

• cinemateca

OUTUBRO 2016

ANIM: 20 ANOS (I) - O TRABALHO DOS ARQUIVOS E A CRIAÇÃO COM OS ARQUIVOS | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: PETER WATKINS E POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL: DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA | UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS | CINEMA ESLOVACO | HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIANO APRÀ / ROBERTO ROSSELLINI | DOUBLE BILL | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

SALÃO FOZ - RESTAURADORES

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO SALA LUÍS DE PINA	
ANIM: 20 Anos (I)	3
O Trabalho dos Arquivos	5
A Criação com os Arquivos	
A Cinemateca com o doclisboa:	
Peter Watkins	
Por Um Cinema Impossível:	
Documentário e Vanguarda em Cuba	6
SALA M. FÉLIX RIBEIRO	
Uma Outra Viagem pelo Cinema Francês	9
Cinema Eslovaco	10
Arquiteturas Os Filmes de Charles e Ray Eames	11
Double Bill	12
Ante-estreias	12
Lançamento da Edição DVD	
"Margot Dias: Filmes Etnográficos (1958-1961)"	13
A Vida Apaixonada de Kirk Douglas	13
SALA LUÍS DE PINA	
Histórias do Cinema: Adriano Aprà / Roberto Rossellini	13
Foco no Arquivo	14
História Permanente do Cinema Português	14
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	14
SALÃO FOZ	
Cinemateca Júnior	2
CALENDÁRIO	15

AGRADECIMENTOS

Peter Watkins; António-Pedro Vasconcelos, Catarina Alves Costa, Fernando Matos Silva, Joana Toste, João Canijo, João Botelho, Jorge Queiroga, José Pina, Leandro Ferreira, Susana Nobre, Susana Sousa Dias; Enrica Viola; Adriano Aprà; Cíntia Gil, Davide Oberto, Miguel Ribeiro, Pedro Fortes, Joana Gusmão, Joana Sousa (doclisboa), Michael Chanan, Patrick Watkins; Aurélie Roguin, Avran Thépault, Christine Houard (Festa do Cinema Francês/Institut Français); Jozef Adamec, Isabel Marques (Embaixada da República Eslovaca em Portugal), Peter Dubecky (Instituto do Cinema Eslovaco, Bratislava); Alexandra Areia, Justin Jaeckle (Arquiteturas Film Festival), Eames Demetrios, Eric Schuldenfrei; Luisa Violo, Silvana Urzini (Instituto Italiano de Cultura); Paula Silva (Direção-Geral do Património Cultural), Paulo Ferreira da Costa (Museu Nacional de Etnologia), Joaquim Pais de Brito; Luísa Veloso, Frédéric Vidal, João Rosas; Maria do Carmo Piçarra (Rede Aleph-Rede de Ação e Investigação Crítica da Imagem Colonial), Rui Lopes; Jon Wengström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet); José María Prado, Catherine Gauthier, Daniel Perez (Filmoteca Española); Simon Lund (Cineric); Schawn Belston (20th Century Fox Film Corporation); Grover Crisp (Sony Pictures Entertainment); Alexandra Strelková (Slovenský Filmový Ústav/Slovak Film Institute); Stephannie Hausmann (Filmmuseum, Munique); Eric Le Roy, Sophie Le Tetour (CNC); Marianne Jarris (Det Danske Filminstitut / Danish Film Institut); Alexandre Oliveira (Ar de Filmes); Pedro Borges, Marta Fernandes (Midas Filmes).

Capa **MY DARLING CLEMENTINE** de John Ford

apoios



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Em outubro instala-se o outono, chega o frio, os dias mais curtos. As folhas das árvores começam a cair e as cores do tempo ficam douradas, como douradas são as cinco sessões programadas para o Salão Foz. Os juniores mais crescidos poderão ver dois filmes ingleses que inspiraram realizadores como Scorsese, Spielberg ou Francis Ford Coppola: o épico de David Lean, LAWRENCE DA ARÁBIA e o requintado SAPATOS VERMELHOS de Michael Powell e Emeric Pressburger. Para os mais pequeninos, estão programadas três sessões de animação que têm em comum o facto de os protagonistas pertencerem à mesma raça, a canídea. Mas a matilha que invade a Júnior é diferente conforme o filme exibido: em A DAMA E O VAGABUNDO, da Disney, dia 8, assiste-se à história de um amor impossível entre um cão vadio e uma cadela "upper class"; a 22, também da Disney, uns adoráveis cachorros sarapintados veem-se em palpos de aranha para escaparem a serem transformados num casaco de peles chique, em OS 101 DÁLMATAS; e a 29, apresenta-se BOLT, de Byron Howard e Chris Williams, onde um cão que é uma estrela de televisão confunde a realidade e a ficção.

Na manhã de 29, às 11h, o "Atelier Família" é dedicado à projeção de imagens e destinado ao público entre os 6 e os 10 anos. O Atelier requer marcação prévia até 22 de outubro para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com o número mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

Salão Foz | Sábado, dia 1, 15:00

LAWRENCE OF ARABIA

Lawrence da Arábia
de David Lean

com Peter O'Toole, Alec Guinness, Anthony Quinn, Omar Sharif, Arthur Kennedy, Claude Rains

Reino Unido, 1962 - 187 min / legendado em português | M/12

É um dos mais célebres épicos da História do cinema, e voltou a consagrar David Lean junto da Academia de Hollywood, com a atribuição de vários Óscares, entre eles, o de melhor filme e o de melhor realizador. Peter O'Toole encarna o enigmático T.E. Lawrence, o oficial do exército inglês que conduz o povo árabe na luta contra a ocupação turca. A fotografia de Freddie Francis faz maravilhas com os desertos.

Salão Foz | Sábado, dia 8, 15:00

THE LADY AND THE TRAMP

A Dama e o Vagabundo

de Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1955 - 76 min / versão dobrada em português do Brasil | M/6

Um clássico da animação dos estúdios Disney da década de cinquenta. Música, romance e humor envolvem a história de um "vira lata" que namora uma cadelinha aristocrata. Tomado erradamente como o atacante do bebé dos donos (quando de facto o salvou das ratazanas), o "vagabundo" é enviado para o canil para ser abatido, mas todos os cães das redondezas ajudam a "dama" a salvar o seu "vagabundo".

Salão Foz | Sábado, dia 15, 15:00

THE RED SHOES

Os Sapatos Vermelhos

de Michael Powell, Emeric Pressburger

com Anton Walbrook, Moira Shearer, Esmond Knight, Leonide Massine

Reino Unido, 1948 - 136 min
legendado eletronicamente em português | M/6

Obra-prima do cinema britânico da década de quarenta, OS SAPATOS VERMELHOS tem por tema a relação entre a vida e a arte. Guiada por um empresário visivelmente inspirado na figura de Diaghilev (Leonid Massine, um dos colaboradores do empresário russo, tem um papel no filme), uma jovem bailarina torna-se uma estrela, mas tem de enfrentar o dilema entre entregar-se inteiramente à carreira ou sacrificar o

amor. A fotografia em Technicolor de Jack Cardiff, a fabulosa direção artística de Hein Heckroth e a música de Brian Easdale construíram um dos mais belos musicais de sempre. A apresentar em cópia digital.

Salão Foz | Sábado, dia 22, 15:00

101 DALMATIANS

Os 101 Dálmatas

de Hamilton Luske, Clyde Geronimi

Estados Unidos, 1961 - 74 min / versão dobrada em português do Brasil | M/6

Pongo e Perdita são um casal de bonitos cães dálmatas com uma ninhada de quinze cachorrinhos. Estes tornam-se a obsessão de Cruella de Vil que, apostada em fazer um casaco com a pele dos cachorros, força o seu mordomo a raptá-los. Aliados a outra bicharada, os pais levam a cabo uma operação de resgate com a ajuda dos 101 dálmatas prisioneiros, que deixa Cruella em mau estado.

Salão Foz | Sábado, dia 29, 11:00

Atelier Família

IMAGENS COM LUZ DENTRO

conceção e orientação: Maria Remédio

dos 6 aos 10 anos | duração: 90 min

Quando se apagam umas luzes e se acendem outras, que imagens nascem à nossa volta? Como podemos fazer os nossos desenhos crescer em dois tempos? E será que cabemos dentro deles? Vamos descobrir várias formas de projetar imagens e mergulhar com elas pela luz dentro.

Salão Foz | Sábado, dia 29, 15:00

BOLT

Bolt

de Byron Howard, Chris Williams

Estados Unidos, 2008 - 90min / versão dobrada em português | M/6

BOLT é um dos melhores e mais divertidos filmes de animação recentes, com um perfeito trabalho digital, que conta a história de um simpático cachorro, vedeta de televisão, que confunde a vida real com a dos "efeitos especiais" com que trabalha. Quando, por acidente, é afastado milhares de quilómetros, tem de regressar através dos Estados Unidos e enfrentar a vida real, com um grupo de amigos inseparáveis.

Exposição temporária

EXPOSIÇÃO DE CARTAZES

DO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO - JEAN LOUP PASSEK

SALA DOS CARVALHOS E SALA 6X2 | 1 DE SETEMBRO A 8 DE OUTUBRO | 2ª A 6ª FEIRA, DAS 14H00 ÀS 19H30

Integrada no Ciclo de homenagem a Jean-Loup Passek e ao Museu de Cinema de Melgaço, a Cinemateca apresenta uma exposição de cartazes do acervo do Museu, centrada em duas das áreas mais fortes da coleção: os cartazes do cinema clássico francês (L'ATALANTE, de Jean Vigo, LES ENFANTS DU PARADIS, de Marcel Carné, CASQUE D'OR, de Jacques Becker...) e os cartazes da escola gráfica da Polónia. Uma oportunidade para ver em Lisboa algumas das preciosidades do enorme acervo do Museu de Melgaço, inaugurado em 2005, que tem por base o espólio colecionado por Jean-Loup Passek e doado ao município.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

ANIM: 20 ANOS (I)

No dia 6 de outubro de 1996 abriram-se as portas do ANIM – o Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, no concelho de Bucelas – que se tornou desde então o centro de trabalho em que passou a exercer-se toda a função conservadora da Cinemateca. Concentrando e substituindo os depósitos de filmes e serviços técnicos anteriores (que entretanto se tinham estendido por quatro lugares distintos, na cidade e arredores), alargando muito as valências desses serviços de modo a incluir todo o arco de conservação patrimonial – da prospeção de obras perdidas à organização da disponibilização pública, passando pela conservação, o restauro e a descrição do património cinematográfico em sentido lato (filme e não-filme) – o ANIM é o alicerce e o corpo central em que assentam as componentes mais visíveis da casa (aquelas que para muitos são “a” Cinemateca). Não é este o lugar e o momento para fazermos a história do que nos levou até aí e do que se passou desde aí. Como parte de uma história maior, o registo desse caminho está nos nossos intentos, havendo na atual equipa vontade clara para o fazer, prosseguindo o que antes foi feito nesse campo e deixando a outros, vindouros, elementos que lhes caberão tratar. Mas este é justamente um bom momento para voltar a inverter os termos da habitual perceção pública deste trabalho, colocando o arquivo no centro das atenções. Mais do que comemorar, estão em causa duas outras coisas necessárias e porventura urgentes. Por um lado, voltar a sublinhar uma identidade – uma ideia de cinemateca que ficou bem expressa, também ela, na redefinição orgânica levada a cabo nessa década de noventa, na qual a Cinemateca, enquanto museu de cinema, é também o arquivo nacional, e é antes de tudo o mais a interligação permanente entre os espaços de arquivo, documentação e divulgação. Por outro, convidar a um melhor conhecimento público das infraestruturas de arquivo e das grandes transformações que as estão a marcar, trazendo para as nossas salas debates que estão a atravessar o mundo das cinematecas, e, com isso, em comunidade mais alargada, consolidar um caminho que é também de futuro.

Assinalando a data redonda dos 20 anos, levam-se então a cabo várias iniciativas no e com o setor de arquivo da Cinemateca, que se prolongarão durante os próximos meses, até inícios de 2017. Nelas vamos falar não apenas de nós mas dos arquivos e do trabalho de arquivo, e vamos começar por fazê-lo através destes dois Ciclos, de algum modo complementares.



O TRABALHO DOS ARQUIVOS

RESTAUROS, TIRAGENS ESPECIAIS, O LUGAR DO ANALÓGICO E O LUGAR DO DIGITAL

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

São dez grandes filmes que foram objeto de trabalhos especiais de arquivo nos últimos anos. Sabendo-se que casos destes têm sido recorrentes na programação da Cinemateca, o que marca a iniciativa é portanto a reunião dos títulos por esse motivo, convidando à discussão não apenas das obras mas também das estratégias que estão por trás da recuperação delas e do modo como nos são dadas a ver. Vivemos um período em que, na sequência da generalizada conversão industrial à tecnologia digital, o trabalho de salvaguarda e transmissão da História do cinema foi e está a ser objeto de alterações macroscópicas, de redefinição de prioridades e de debates fundamentais sobre os efeitos daquela conversão. Tendo marcado um rumo nesse novo contexto (*vide* a título de exemplo documento estratégico “A Cinemateca em contexto de mudança” no nosso sítio web), tendo insistido tanto quanto possível na oferta da experiência cinematográfica conforme à tecnologia original ao mesmo tempo que na necessidade de digitalização em alta definição para fins de acesso descentralizado, a verdade é que temos também aberto estas salas ao contacto com as diferentes soluções, e, desta vez, convidamos ao contacto explícito com exemplos de referência delas. O que é uma migração tecnológica e o que é um restauro? Face ao património conservado de um século de cinema analógico, qual o papel do digital? Suscitando de novo o debate (que voltará a ser mais formalizado noutros momentos ao longo dos próximos meses), começamos por este programa dividido entre restauros ou tiragens em película e restauros digitais. No caso das primeiras, trata-se de cópias de 35 mm tiradas por algumas outras cinematecas europeias (que assim também voltamos a homenagear) e pela própria Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema. No caso do digital, todos os exemplos mostrados são resultado de trabalhos (de digitalização ou de digitalização e restauro) levados a cabo pelo laboratório nova-iorquino Cineric (com o qual a Cinemateca mantém um acordo de parceria) neste caso para os arquivos de duas “majors” americanas, a Fox e a Sony (produções clássicas Columbia), que prontamente quiseram também juntar-se à iniciativa. Incluídas neste programa, as sessões de TRISTANA e de O SÉTIMO SELO são também, e respetivamente, de homenagem a José María Prado e Catherine Gautier, da Filmoteca Española, e do assinalar da data do Dia Mundial do Património Audiovisual.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 1, 21:30
| Sexta-feira, dia 14, 15:30

THE HUSTLER

A Vida É um Jogo
de Robert Rossen

com Paul Newman, Piper Laurie,
George C. Scott, Jackie Gleason

Estados Unidos, 1961 – 134 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Filme de um dos mais celebrados papéis de Paul Newman, THE HUSTLER é também um modelo de uso do CinemaScope com a fabulosa fotografia de Eugen Schufftan. Newman é um talentoso jogador de snooker (Eddie Felson) enredado nos esquemas de um grupo de gangsters e num processo de destruição cuja vítima será a mulher que ama. Paul Newman repetiu personagem e papel 25 anos depois em THE COLOR OF MONEY, de Scorsese, alcançando então o Óscar, que em 1961 perdeu para Maximilian Schell. A apresentar em cópia digital resultante do restauro produzido pelo laboratório Cineric para a 20th Century Fox Film Corporation.

► Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 3, 15:30
| Quinta-feira, dia 6, 21:30

FAT CITY

Cidade Viscosa
de John Huston

com Stacy Keach, Jeff Bridges, Candy Clark, Susan Tyrell

Estados Unidos, 1972 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

FAT CITY é um filme surpreendentemente moderno, parecendo ter sido feito por um jovem realizador. Com uma mise-en-scène lacónica e elíptica, que nada tem a ver com o cinema americano industrial, John Huston mostra o itinerário de dois lutadores de boxe que se cruzam, um em decadência, o outro em ascensão. Um filme pungente sobre a solidão e a derrota. Um dos pontos altos da obra de Huston. A apresentar em cópia digital do restauro da Sony Pictures Entertainment a partir da digitalização feita pelo laboratório Cineric.

► Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 3, 19:00
| Segunda-feira, dia 10, 15:30

BUNNY LAKE IS MISSING

Desapareceu Bunny Lake
de Otto Preminger

com Laurence Olivier, Carol Lynley, Keir Dullea, Noel Coward,
Martita Hunt, Finlay Currie

Estados Unidos, 1965 – 107 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance de Evelyn Piper: uma história de pesadelo, na linha de PSYCHO, sobre o alegado desaparecimento de uma criança de quatro anos, em Londres, que parece ser desconhecida de todos. Filmado a preto e branco CinemaScope, BUNNY LAKE IS MISSING é para muitos uma das obras mais ousadas e insólitas de Preminger. A apresentar em cópia digital resultante do restauro da Sony Pictures Entertainment a partir da digitalização feita pelo laboratório Cineric.

► Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 3, 21:30
| Quarta-feira, dia 12, 15:30

MY DARLING CLEMENTINE

A Paixão dos Fortes
de John Ford

com Henry Fonda, Victor Mature, Walter Brennan,
Linda Darnell, Tim Holt, Ward Bond, Jane Darwell

Estados Unidos, 1946 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

MY DARLING CLEMENTINE é um dos mais belos westerns de Ford, um momento alto do mito do Oeste americano e um expoente do classicismo de Ford. É o filme do duelo de OK Corral entre os Earp, com Doc Holliday, e os Clanton. Aquele que tem Walter Brennan num dos seus papéis mais brutais. Aquele que traz o cheiro das flores do deserto e que tem a mais bela dança da história do cinema: Wyatt Earp e Clementine no adro da igreja em construção. Aquele de que se diz – ou então é lenda – ter Ford dito um dia ser o seu favorito, embora nunca o confessasse. A apresentar em cópia digital resultante do restauro produzido pelo laboratório Cineric para a 20th Century Fox Film Corporation.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 4, 15:30**
| Quarta-feira, dia 19, 15:30

KISS OF DEATH

O Denunciante

de Henry Hathaway

com Victor Mature, Brian Donlevy, Richard Widmark, Coleen Gray, Karl Malden.

Estados Unidos, 1947 – 98 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos grandes filmes “negros” da década de quarenta, KISS OF DEATH revelou, logo na sua estreia, um dos maiores “vilões” do cinema americano (embora temporariamente, frequentando depois o outro lado da barreira): Richard Widmark, aqui como gangster, e inesquecível na cena em que, com riso demente, empurra sadicamente uma velha paralítica na cadeira de rodas pela escada abaixo. A apresentar em cópia digital resultante do restauro produzido pelo laboratório Cineric para a 20th Century Fox Film Corporation.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 4, 19:00**
| Sexta-feira, dia 7, 15:30

SUBIDA AL CIELO

de Luis Buñuel

com Esteban Márquez, Lilia Prado, Carmelita González, Leonor Gómez

México, 1951 – 85 min
legendado eletronicamente em português | M/12

É um dos mais insólitos filmes mexicanos de Buñuel. Feito em poucos dias e com escasso dinheiro (uma incrível maquete constituiu boa parte do cenário), SUBIDA AL CIELO tem por “personagem” central um autocarro que se desloca por uma região montanhosa e conta os vários contratempos durante a viagem que um homem faz para ir a um notário, a pedido da mãe moribunda, sacrificando a lua de mel. Um filme singular que contém uma das mais estranhas sequências oníricas de Buñuel. A apresentar numa cópia 35 mm da coleção da Filmoteca Española.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 31, 15:30**

EN DJUNGELSAGA

“A Flauta e a Flecha”

de Arne Sucksdorff

com Tengru-Shikari, Ginjo, Riga

Suécia, 1957 – 88 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O cineasta sueco Arne Sucksdorff (1917-2001) tornou-se especialmente conhecido pelo modo como filmava a Natureza e o ritmo dela, detendo-se com grande sensibilidade nas imagens de flores, insetos, pássaros e outros animais. EN DJUNGELSAGA é o seu primeiro filme a cores, filmado em Bastar, uma pequena aldeia na selva da Índia. A história tem por protagonista um miúdo que aí vive com o avô e por peripécia a aparição de um leopardo que certo dia ronda a aldeia. Evocando a morte do pai do próprio miúdo, a aparição do leopardo desencadeia uma série de acontecimentos dramáticos que tanto envolvem a vida dos animais como dos seres humanos. A apresentar numa cópia 35 mm da coleção do Svenska Filminstitutet, numa primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 31, 19:00**

THE THIEF OF BAGDAD

O Ladrão de Bagdad

de Michael Powell, Ludwig Berger, Tim Whelan

com Conrad Veidt, Sabu, June Duprez, John Justin, Miles Malleon, Rex Ingram

Reino Unido, 1940 – 106 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Filme de realização verdadeiramente coletiva (“meu, dos irmãos Korda, e de alguns outros”, segundo Michael Powell), THE THIEF OF BAGDAD é um dos mais extraordinários espetáculos de aventuras feéricas da História do cinema, cheio de maravilhosos efeitos especiais, capazes de levar todos os espectadores às mil e uma noites, pela beleza

e pelo deslumbramento que provoca. “Sob um símbolo mágico, um filme de magia. À sombra do amor, um filme sobre o amor. THE THIEF OF BAGDAD é um filme para amar. Hoje. Amanhã. ‘And all tomorrows’” (Manuel Cintra Ferreira). Nova cópia 35 mm da coleção da Cinemateca, tirada no seu laboratório, no seguimento de oferta Manuel Cintra Ferreira, em acordo com o BFI e a Park Circus.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 31, 21:30**

A ILHA DOS AMORES

de Paulo Rocha

com Luís Miguel Cintra, Clara Joana, Zita Duarte, Jorge Silva Melo, Paulo Rocha, Yoshiko Mita

Portugal, 1982 – 169 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira produção Suma Filmes (fundada por Paulo Rocha), A ILHA DOS AMORES, cujo primeiro projeto foi apresentado à Gulbenkian em 1972, foi filmado em Portugal e no Japão quase dez anos depois de A POUSADA DAS CHAGAS, longamente preparado durante os anos em que Paulo Rocha foi adido cultural da embaixada de Portugal em Tóquio (1975-1984). “Film fleuve”, compõe-se em nove cantos e é inspirado na vida e obra do escritor Wenceslau de Moraes, que saiu de Portugal nos finais do século XIX para buscar no Japão uma “arte de viver” que conciliasse o material e o espiritual. Uma das obras mais arriscadas do cinema português, em que o trabalho de mise-en-scène é sobretudo realizado no interior dos próprios planos. No Japão, onde teve um assinalável êxito, foi descrito como “a unificação da memória coletiva da humanidade”. Nova cópia 35 mm da coleção da Cinemateca, tirada no seu laboratório.



TRISTANA

Homenagem a Catherine Gautier e José María Prado

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 19, 21:30**

TRISTANA

Tristana, Amor Perverso

de Luis Buñuel

com Catherine Deneuve, Fernando Rey, Franco Nero, Lola Gaos

Espanha, França, Itália, 1970 – 99 min
legendado eletronicamente em português | M/14

com a presença de Catherine Gautier e José María Prado

Adaptação de um romance de Perez Galdós, TRISTANA é um dos filmes mais famosos de Luis Buñuel, à volta de um velho conquistador que não quer reconhecer o seu fim, e de uma jovem, Tristana, vítima de estranhos pesadelos eróticos. Um humor feroz e truculento, por vezes grotesco (“esperpéntico”, como dizem os espanhóis), faz deste filme uma das mais perturbantes incursões no desejo, nos seus objetos perversões. A apresentar numa cópia 35 mm da coleção da Filmoteca Española.

Dia Mundial do Património Audiovisual

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 27, 21:30**

DET SJÜNDE INSEGLET

O Sétimo Selo

de Ingmar Bergman

com Max von Sydow, Bengt Ekerot, Bibi Andersson, Gunnar Björnstrand, Nils Poppe

Suécia, 1959 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Jon Wengström

Um dos filmes mais célebres de Bergman, que lhe trouxe o definitivo reconhecimento internacional. Bergman aborda de modo alegórico temas, como o da morte e o do sentido das coisas, que retomou de modo mais direto em outros filmes. No século XIV, durante uma epidemia de peste, um cavaleiro joga xadrez com a morte. O homem quer saber, já não quer acreditar sem ter dúvidas. Mas a morte não sabe o que há para além da morte, pois ela é apenas a morte. As imagens a preto e branco são das mais belas de toda a obra de Bergman. A apresentar numa cópia 35 mm da coleção do Svenska Filminstitutet.



DET SJÜNDE INSEGLET

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

A CRIAÇÃO COM OS ARQUIVOS O PATRIMÓNIO CINEMATOGRAFICO PORTUGUÊS EM NOVAS PRODUÇÕES QUE UTILIZAM MATERIAL DE ARQUIVO SALA LUÍS DE PINA

Paralelamente ao trabalho dos arquivos, evocamos o trabalho com eles. Neste pequeno Ciclo, damos a ver exemplos de novas produções com base relevante de material de arquivo, e concretamente material do arquivo da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema. Quisemos que fosse uma mostra exemplificativa (de modo nenhum exaustiva sobre a crescente atividade que também no nosso país tem sido desenvolvida neste campo) e quisemo-la variada, tanto na natureza das produções como no tipo de relação que estabelecem com os arquivos. Apresentamos assim filmes contemporâneos pensados de raiz, e de modos inovadores, a partir dessa relação, e apresentamos programas televisivos (ou episódios de séries televisivas) cuja estrutura assenta, também ela, no diálogo entre o discurso presente, o exercício da memória e essa matéria de arquivo. Sem surpresa, uma parte significativa tem a ver com a história do cinema feito em Portugal – o que é também uma chamada de atenção para essa nova história em curso, agora escrita com a própria imagem em movimento, tão desenvolvida internacionalmente desde a década de oitenta do século passado e que entretanto também foi arrancando entre nós. De modo geral, o que está em causa é porém toda a questão moderna – aberta, porventura ainda apenas entrevista ou esboçada – da relação permanente, agora também no campo do cinema, entre criação e reutilização, num movimento que, devendo muito à evolução dos arquivos, não deixa de os interpelar. Um tema que naturalmente vem bastante de trás (o filme de compilação, ou de montagem) mas que percorre hoje caminhos muito diferentes e em constante reformulação. Um tema que não é novo nestas salas e que terá continuação nos meses seguintes.

► **Sala Luís de Pina | Sábado, dia 1, 18:30**

WELT SPIEGEL KINO

"Mundo Espelho Cinema"

de Gustav Deutsch

Áustria, 2005 – 93 min / sem diálogos | M/6

Gustav Deutsch considera este seu filme como um "work in progress", nada impedindo que, no futuro, lhe acrescente mais imagens e mais "secções", que poderão ser apresentadas em "diferentes combinações". Exemplo do labor de Gustav Deutsch no âmbito da chamada "found footage", WELT SPIEGEL KINO centra-se em torno de imagens de salas de cinema, dos filmes nelas projetados, e dos seus potenciais espectadores, sempre provenientes de tempos remotos: Viena 1912, Surabaya 1929, São Mamede de Infesta 1929. O "mundo [como] espelho [do] cinema", ou "o cinema [como] mundo [do] espelho" – ou outra combinação: também aqui, várias parecem possíveis. Todas as imagens do episódio português foram encontradas no ANIM.

► **Sala Luís de Pina | Segunda-feira, dia 3, 18:30**

DA INVICTA AO SONORO – CINEMA PORTUGUÊS 1915-1930

de Jorge Queiroga

Portugal, 1997 – 49 min | M/6

DA INVICTA AO SONORO – CINEMA PORTUGUÊS 1915-1930 é o segundo dos oito episódios da série "História do Cinema Português 1896-1996". Aqui, o foco recai na primeira tentativa de criação de um estúdio de cinema português de grandes dimensões: a histórica Invicta Film, sediada no Porto. Apesar de uma atividade relevante, onde se destaca a adaptação de clássicos literários portugueses, a produtora acabaria por encerrar definitivamente em 1928 e ficar na história como um dos atores intermitentes da atividade cinematográfica, em Portugal, durante os anos vinte. Ao chamar a si vários realizadores estrangeiros, procurou extrair lições para uma indústria que procurava instalar-se, na altura, numa sociedade em ebulição política, objetivos esses que acabariam apenas por acontecer, de forma mais clara, com a transição para o cinema sonoro, o nascimento do Estado Novo e a chegada de uma primeira geração de cineastas portugueses. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Quinta-feira, dia 6, 18:30**

SE EU FOSSE LADRÃO... ROUBAVA

de Paulo Rocha

com Isabel Ruth, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Chandra Malatitch, Raquel Dias, Carla Chambel, Joana Bârcia, Miguel Moreira, Norberto Barroca

Portugal, 2012 – 87 min | M/12

Partindo da memória familiar e de material vindo da sua obra cinematográfica, Paulo Rocha revisita as suas origens e as referências maiores da sua vida e do seu cinema, numa construção complexa que é conscientemente testamental, embora só diretamente autobiográfica. O motor inicial do filme é a evocação da infância e juventude do pai do autor, em particular o sonho obsessivo deste, na altura partilhado por muitos, de emigrar para o Brasil, para onde partiu efetivamente em 1909. Mas este tema familiar cruza-se desde o início com o grande mundo da obra de Rocha, num puzzle de raccords temáticos que se dirige para dentro e para trás

(a busca do centro ou da origem...) tanto quanto para fora (a constante ampliação de sentido, a identidade de um país). Paulo Rocha fala portanto da sua própria necessidade de partir, e da interrogação de Portugal através da distância, assim como fala da morte, mas também da doença e de um medo tornados endémicos, corrosivos de um país.

► **Sala Luís de Pina | Sábado, dia 8, 18:30**

LEITÃO DE BARROS... O SENHOR IMPACIENTE

de Fernando Matos Silva

Portugal, 1998 – 56 min | M/6

No crescimento do cinema português entre as duas Guerras Mundiais, em paralelo com o nascimento do Estado Novo e de um renovado interesse pelas imagens, Leitão de Barros tornou-se um dos principais elementos daquele que viria a ser um primeiro conjunto de cineastas nacionais, ou seja, da criação de uma indústria portuguesa de cinema. Leitão de Barros trouxe para ela, tal como outros, um universo alimentado por várias ocupações (foi pintor, jornalista, cenógrafo, professor, dramaturgo), transpondo o desejo de criar uma linguagem cinematográfica, em Portugal, para vários géneros e narrativas. Passando por obras essenciais, como MARIA DO MAR (1930), primeira ficção de conteúdo etnográfico, ou A SEVERA (1931), primeiro filme sonoro português, LEITÃO DE BARROS... O SENHOR IMPACIENTE, realizado por Fernando Matos Silva e produzido pela Fábrica de Imagens e a RTP, percorre a vida e obra de um realizador-chave dos inícios do cinema português com testemunhos de colaboradores, críticos, família e historiadores. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Sábado, dia 15, 18:30**

NATUREZA MORTA – VISAGES D'UNE DICTATURE

de Susana de Sousa Dias

Portugal, França, 2005 – 72 min | M/6

Neste seu (multipremiado) filme, mergulhando nos arquivos do Estado Novo, Susana de Sousa Dias trabalhou exclusivamente imagens de arquivo filmadas entre 1926 a 1974, os 48 anos da ditadura portuguesa, cujos "aspectos" aqui se revelam a partir de imagens de atualidades, documentários de propaganda, fotografias de presos políticos e material inédito não montado, dos discursos político e eclesástico como suporte do regime, das realidades dos prisioneiros políticos, da repressão, do exército e da guerra colonial. Atravessando o período do Estado Novo, NATUREZA MORTA culmina com importantes imagens da revolução de abril, sendo uma reflexão sobre todas estas imagens, olhadas em "slow motion", ao mesmo tempo que antecipa 48, obra seguinte da realizadora em torno de imagens de arquivo de prisioneiros políticos da PIDE e dos seus testemunhos pessoais.

► **Sala Luís de Pina | Terça-feira, dia 18, 18:30**

SONHAR ERA FÁCIL – OS ANOS CINQUENTA: FIM DAS ILUSÕES

de Leandro Ferreira

Portugal, 2011 – 52 min | M/6

Numa sessão que se concentra em imagens do período da "comédia à portuguesa", entre os anos trinta e cinquenta, SONHAR ERA FÁCIL – OS ANOS CINQUENTA: FIM DAS ILUSÕES, quarto episódio realizado por Leandro Ferreira, de

uma série de cinco baseada numa ideia do realizador António-Pedro Vasconcelos, fala-nos da descrença final nesse formato e na distância indesmentível de um novo público em relação às suas imagens. A análise aos últimos filmes do "género" serve, também, para nos falar de uma mudança na relação dos cidadãos portugueses com o regime político que impusera as suas narrativas históricas e sociais nas últimas três décadas. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Sexta-feira, dia 21, 18:30**

FANTASIA LUSITANA

de João Canijo

Portugal, 2010 – 60 min | M/12

Exclusivamente composto por imagens de arquivo dos anos quarenta aos sessenta, combinadas com excertos de textos de Alfred Döblin, Erika Mann e Antoine de Saint-Exupéry, que refletem as experiências vividas por estes escritores durante as suas passagens por Portugal durante a Segunda Guerra Mundial, FANTASIA LUSITANA é uma primeira abordagem de João Canijo ao cinema documental. É também um filme que questiona "a propaganda imaginada e imaginária do salazarismo durante a Segunda Grande Guerra (...) que proclamava a ausência da guerra no meio da guerra, mesmo com o fluxo de refugiados que chegava a Lisboa."

► **Sala Luís de Pina | Segunda-feira, dia 24, 18:30**

COTTINELLI TELMO 1897-1948 UMA VIDA INTERROMPIDA

de António-Pedro Vasconcelos, Leandro Ferreira

Portugal, 2013 – 55 min | M/6

COTTINELLI TELMO 1897-1948 UMA VIDA INTERROMPIDA recua até à vida e obra de Cottinelli Telmo, arquiteto e realizador de A CANÇÃO DE LISBOA (1933), obra marcante da filmografia portuguesa, e primeira e mais famosa das "comédias à portuguesa", num documentário que conta, entre outros, com os testemunhos das filhas e netos de Cottinelli Telmo. Produzido pela Panavideo em parceria com a Oficina de Filmes para a RTP.

► **Sala Luís de Pina | Terça-feira, dia 25, 18:30**

IMAGENS DO BAIRRO DE ALVALADE

Portugal, 2013 (data da montagem) – 27 min

OLHAR O CINEMA PORTUGUÊS 1896-2006

de Manuel Mozos

Portugal, 2006 – 54 min

duração total da projeção: 81 min | M/6

Tal como o título indica, IMAGENS DO BAIRRO DE ALVALADE é uma montagem de imagens documentais desse bairro lisboeta oriundas de filmes pertencentes ao Arquivo da Cinemateca. Tratam-se de excertos notáveis que documentam algumas das características do bairro e da sua génese, registados entre meados das décadas de quarenta e setenta. Encontramos partes de LISBOA DE ONTEM E DE HOJE (Augusto Fraga, 1956), LISBOA DE HOJE E DE AMANHÃ (António Lopes Ribeiro, 1948), NASCEU UMA NOVA CIDADE (Ricardo Malheiro, 1948), QUINZE ANOS DE OBRAS PÚBLICAS (1948), PORTUGAL (Alfred Ehrhardt, 1952), IMAGENS DUMA CAPITAL – LISBOA (Silva Brandão, 1961) e segmentos extraídos de jornais de atualidades. OLHAR O CINEMA PORTUGUÊS 1896-2006, uma das incursões de Manuel Mozos na História do cinema português, cria, num panorama de 110 anos de história, uma síntese que parte quase exclusivamente de material de arquivo proveniente da série de oito episódios "História do Cinema Português", produzida por Pedro Efe em 1998, na qual Mozos realizou o episódio OS TRISTES ANOS (1945-1960). Amplamente composto por imagens dos filmes portugueses que constituem essa história, o documentário de Mozos inclui também o discurso direto de alguns dos seus protagonistas.

► **Sala Luís de Pina | Segunda-feira, dia 31, 18:30**

FALAMOS DE ANTÓNIO CAMPOS

de Catarina Alves Costa

Portugal, 2009 – 60 min | M/6

FALAMOS DE ANTÓNIO CAMPOS, de Catarina Alves Costa, responde a essa necessidade de não deixar cair no esquecimento o trabalho frágil mas marcante no cinema português. Frágil por recair na recolha de lugares, pessoas e traços culturais que, hoje em dia, talvez já não existam, ficando-se apenas, no campo da memória, como testemunho de um país que outra viveu. Coube ao cinema recuperá-lo para poder revisita-lo e, sobretudo, ao trabalho de um realizador – António Campos – que recuperou, pela visão do cinema direto e da influência da etnografia, um Portugal verdadeiro e poético (no melhor sentido dos termos) que viria, por sua vez, a marcar a própria linguagem do cinema documental. Imagens de arquivo, com o testemunho de críticos, historiadores e cineastas (como Paulo Rocha, de quem fora assistente) e que são, também, imagens da memória de um país, através da lente apaixonada do seu realizador.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: PETER WATKINS | POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL: DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA

PETER WATKINS

A retrospectiva de autor que a doclisboa e a Cinemateca organizam este ano em colaboração é dedicada ao cineasta inglês Peter Watkins. Nascido em 1935, chegado ao cinema no final dos anos cinquenta, autor dos seus primeiros filmes profissionais (feitos para a BBC) em meados dos anos sessenta, Watkins é, portanto, contemporâneo dos movimentos que mudaram, nessas décadas, o rosto do cinema britânico, quer através do "free cinema" quer, pela influência de uma geração vinda do teatro (os chamados "angry young men"), através de um realismo intenso e muito atento às fracturas de classe na sociedade britânica. E no entanto, se numa visão macroscópica faz sentido aproximar Watkins dessa geração, um olhar aproximado rapidamente isola Watkins de quaisquer correntes ou movimentos para ficar com um cinema intrinsecamente pessoal, com poucos ou nenhuns paralelos diretos nessa ou noutras gerações, produto de uma obstinação que cedo se tornou também "trans-nacional": Watkins deixou de ser um "cineasta britânico" no final dos anos sessenta, depois de digerir mal a experiência de trabalho com a BBC (e os problemas suscitados por THE WAR GAME), e não voltou a filmar no seu país. Trabalhou muito nos países nórdicos, também episodicamente nos EUA e em França, e a expressão máxima do carácter apátrida do seu cinema deve ser RASEN ("A VIAGEM"), filme de todos os países e de país nenhum.

Quase todos os filmes de Peter Watkins (e seguramente os primeiros) são obcecados com questões de guerra e paz, dado que alguns comentadores explicam a experiência marcante que foi para o muito jovem Watkins a vivência da Segunda Guerra Mundial, a memória dos bombardeamentos sobre solo britânico, as vezes em que a família foi obrigada a mudar de casa. As primeiras curtas, os filmes para a BBC (CULLODEN e THE WAR GAME), GLADIATORERNA, RASEN, todos atestam o interesse de Watkins pelo tema e a sua perspectiva pacifista ou, se calhar mais corretamente, antimilitarista. Porque, mais do que defender "a paz", Watkins descodifica "a guerra", a partir da teia de interesses políticos ou de outro tipo que a conduz e mantém, e trabalhando especialmente em torno das formas da sua representação e legitimação por parte do poder, inclusive do poder mediático. Watkins sempre viu o cinema – o seu cinema – como uma maneira de contestar e interrogar as visões estabelecidas, os dados adquiridos, as representações consensuais – como se vê muito bem em vários dos seus filmes nórdicos (AFTENLANDET ou 70'ERNES FOLK), que põem em causa, esburacam mesmo, as ideias paradisíacas associadas à política social de países como a Dinamarca e a Suécia. A essas representações (tanto uma questão de cinema como de "mise en scène" política) Watkins responde com "contra-representações", à beira da paranoia e da distopia (não por acaso, muitos dos seus filmes se projetam num futuro mais ou menos próximo, à boa maneira da ficção científica). E é aí que o seu cinema mistura os dados da ficção e do documentário, única resposta possível a um mundo que ele vê como uma imensa construção ficcional suportada pelos media (do cinema "convencional" à imprensa e à televisão): talvez a palavra certa seja "simulacro", palavra que conjuga harmoniosamente ambos os termos (ficção e documento, como realização duma situação hipotética ou como hipótese duma situação real) e que leva a filmes como PUNISHMENT PARK ou LA COMMUNE, filmes que encenam uma História real ou uma História imaginada, no passado ou no futuro, mas sempre numa articulação, forte como uma âncora, com o momento histórico em que são feitos. Experimentador, mais do que "experimental", interrogador, mais do que "afirmativo", mas tão factual como hipotético, e profundamente material sem deixar de ser "teórico", o cinema de Peter Watkins forma uma das obras mais singulares dos últimos 50 anos. Um convite à sua descoberta é que aqui se propõe.

POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL: DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA

Dedicada ao cinema cubano, a retrospectiva temática do doclisboa resulta de uma colaboração com o Museu Reina Sofia, de Madrid, e é um programa concebido por Michael Chanan. "Por um cinema impossível: documentário e vanguarda em Cuba" vem mostrar-nos, precisamente, as imagens desse acontecimento impossível: uma revolução que procurou quebrar com a influência ocidental (e em particular norte-americana), primeiro, num país (Cuba) e, mais tarde, numa região inteira (a América Latina). Com a queda da ditadura de Batista, em 1959, surge então a oportunidade de ir à procura, pelas mãos do documentário e também, num primeiro momento, pelas influências do neorealismo (com o papel determinante de Julio García Espinosa e do seu chamado "cinema imperfeito"), da verdadeira imagem de Cuba: as suas pessoas, as suas terras, o seu trabalho e a sua cultura (um gesto reforçado, mais tarde, com a juventude de Sara Gómez e de outros pares). No entanto, muito além das imagens de um povo a abraçar uma nova era no seu país, e de querer apenas apagar a antiga imagem corrompida que o antigo regime quis impor ao mundo, os filmes do cinema revolucionário cubano trouxeram algo que vive para além do testemunho político. Autores como Santiago Álvarez criaram a sua própria linguagem, dentro do cinema documental, para exercer uma influência ainda hoje vista nos meios de comunicação mais contemporâneos. Por montagens rápidas, colagens, e num misto de humor e verve, o fundador do Jornal Cinematográfico do Instituto Cubano da Arte e da Indústria Cinematográfica (ICAI) criou retratos e discursos que viriam a chamar a atenção das vanguardas europeias da época (também presentes neste Ciclo), e que se reproduzem, ainda hoje, em meios tão diferentes como reportagens, videoclips musicais ou a Internet. Filmes de uma época, portanto, mas que nos falam ainda hoje, num presente recheado (e saturado) de experiências e de informação.

À exceção de THE WAR GAME, os filmes de Peter Watkins são primeiras exposições na Cinemateca. As primeiras exposições na Cinemateca dos filmes da retrospectiva de cinema cubano estão assinaladas nas respetivas notas.



► Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 20, 19:00

PETER WATKINS

DIARY OF AN UNKNOWN SOLDIER

de Peter Watkins

com Brian Robertson, Peter Watkins

Reino Unido, 1959 – 20 min / legendado eletronicamente em português

CULLODEN

de Peter Watkins

com Tony Cosgrove, Olivier Espitalier-Noel, Don Fairservice

Reino Unido, 1964 – 69 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 89 min | M/12

CULLODEN foi o primeiro projeto dirigido por Peter Watkins para o serviço de produção de documentários da BBC. Trata-se de uma reconstituição da Batalha de Culloden, no século XVIII, a última batalha "convencional" acontecida em solo britânico. Watkins aproxima-se da reconstituição num simulacro de reportagem, usando procedimentos do cinema direto e da linguagem televisiva (como as "entrevistas" aos soldados), no que é tanto uma forma de refletir sobre a representação mediática dos conflitos como de estabelecer um eco entre acontecimentos passados e acontecimentos presentes (eram os meados dos anos sessenta, em fundo estavam as várias guerras quentes da "Guerra Fria", nomeadamente o Vietname), processo a que Watkins voltaria noutros momentos da sua obra. O anti-militarismo de CULLODEN é anunciado em DIARY OF AN UNKNOWN SOLDIER, uma das curtas-metragens que lhe valeram o convite da BBC, e onde se segue o percurso na Primeira Guerra de um imaginário soldado britânico, encenado já num estilo de falsa reportagem.

► Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 20, 21:30

► Sala Luís de Pina | Sexta-feira, dia 21, 15:00

PETER WATKINS

THE FORGOTTEN FACES

de Peter Watkins

com Frank Hickey, Michael Roy, John Newing

Reino Unido, 1961 – 17 min / legendado eletronicamente em português

THE WAR GAME

de Peter Watkins

com Michael Aspel, Peter Graham

Reino Unido, 1965 – 48 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 65 min | M/12

Em THE WAR GAME, segundo telefilme realizado por Watkins para a BBC, tratava-se de alertar para a ameaça devastadora da guerra nuclear e dos seus efeitos, mas também para a hipocrisia e desonestidade subjacentes aos discursos oficiais sobre o tema. Tratando o assunto como um "documentário ficcionado", como se um ataque nuclear tivesse mesmo sacudido a Grã-Bretanha, o resultado saiu tão perturbante que a BBC, considerando o filme demasiado "assustador" para ser servido ao conforto doméstico dos telespectadores, renunciou à sua exibição televisiva, lançando o filme para o circuito das salas. Com um sucesso que chegou aos EUA, onde THE WAR GAME ganhou um Óscar para melhor documentário de longa-metragem. Em THE FORGOTTEN FACES, filmado com muito poucos meios mas em absoluta fidelidade aos seus princípios, Watkins encena a sublevação húngara de 1956 que culminou com a invasão soviética.

► Sala Luís de Pina | Quarta-feira, dia 26, 17:30 MESA REDONDA SOBRE O CINEASTA PETER WATKINS

ENTRADA LIVRE
MEDIANTE O LEVANTAMENTO DE INGRESSOS NA BILHETEIRA

Intervenções de
Pedro Fortes, Luke Fowler, Leo Goldsmith, Patrick Watkins,
João Pedro Cachopo e José Manuel Costa

Michael Chanan apresenta as sessões da retrospectiva de cinema cubano | Pedro Fortes apresenta as sessões da retrospectiva Peter Watkins

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

Pastor Vega assina, em VIVA LA REPÚBLICA!, um documento que passa pela História de Cuba, desde a sua Guerra de Independência contra Espanha (1895-1898), mostrando os inícios da república, através de imagens de arquivo, para chegar, posteriormente, à revolução que derrubou o regime ditatorial de Batista. Uma obra que responde à necessidade da revolução em oferecer uma nova perspetiva, ao seu povo, da sua própria história, marcada pelas dificuldades económicas, os interesses financeiros estrangeiros, a luta armada, e a defesa da própria cultura cubana, estabelecendo um regime que marcasse uma separação e uma crítica à sociedade capitalista e de consumo. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 28, 21:30**

PETER WATKINS

FRITAENKEREN

“O Livre Pensador”

de Peter Watkins

com Yasmine Garbi, Anders Mattsson, Lena Settervall

Suécia, 1994 – 276 min / legendado eletronicamente em português | M/12

► **a sessão decorre com intervalo**

Depois de Edvard Munch, FRITAENKEREN foi o segundo filme de Peter Watkins centrado num vulto da cultura nórdico, neste caso o genial dramaturgo sueco August Strindberg. Além do retrato (polémico) de Strindberg, o filme é notável pelo modo da sua feitura, já que Watkins o concebeu trabalhando com os alunos de um curso de produção vídeo de uma escola sueca, delegando e partilhando com eles muitas das responsabilidades

que normalmente recaem sobre o realizador. Uma vez pronto, o filme ficou ao abandono, recusado pelas televisões suecas e ignorado pelas instituições educativas.

Segunda passagem em novembro.

► **Sala Luís de Pina | Sábado, dia 29, 14:00**

PETER WATKINS

RESAN

“A Viagem”

de Peter Watkins

Suécia, 1988 – 873 min (duração total dos 19 episódios)

legendado eletronicamente em português | M/12

► **a sessão decorre com intervalo**

Ver nota da sessão de quinta-feira, 27, às 14 horas. Dada a sua duração, RESAN é exibido em três sessões de cerca de cinco horas cada uma. Nesta terceira sessão, são mostrados os episódios 13 a 19.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 29, 15:30**

POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL: DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA

GIRÓN

de Manuel Herrera

Cuba, 1972 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos documentaristas com maior carreira no cinema cubano, Manuel Herrera faz a história, em GIRÓN, de uma das derrotas-chave das forças norte-americanas durante a Guerra Fria: o fracasso da invasão da Baía dos Porcos (em abril de

1961), cujo desembarque, e prisão dos intervenientes, decorreu na zona da praia de Girón, em Cuba, na tentativa de derubar o regime de Castro. Um documento que é, também, uma história oral de um dos pontos mais altos da história da revolução cubana e que expôs publicamente, e de forma clara, as manobras que sucederam na Guerra Fria, na luta de influências entre EUA e União Soviética, contra a soberania de países terceiros. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 29, 19:00**

PETER WATKINS

LA COMMUNE

de Peter Watkins

França, 2000 – 345 min / legendado eletronicamente em português | M/12

► **a sessão decorre com intervalo**

O último filme de Peter Watkins (e o único que realizou em França) é um regresso ao simulacro histórico que tantas vezes cultivou ao longo da sua obra. Se a situação identificada são os acontecimentos na Comuna de Paris em 1871, fulcrais na História do socialismo europeu, e que Watkins “reconstituiu”, todo o século seguinte está contido no filme, a partir de diálogos que referem acontecimentos posteriores e aludem a dispositivos tecnológicos (como a televisão e os media em geral) longe de estarem inventados no século XIX. O culminar perfeito – se Watkins, como tudo indica, não voltar a filmar – para uma obra obcecada com o trabalho de reflexão histórica e com os modos (técnicos e conceptuais) da sua representação. Segunda passagem em novembro.

UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS

NO ÂMBITO DA 17ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS EM COLABORAÇÃO COM O INSTITUT FRANÇAIS DU PORTUGAL

A Festa do Cinema Francês, que se tornou um acontecimento relevante no calendário da programação de cinema em Portugal, chega à sua décima sétima edição. Na Cinemateca, que colabora com a Festa desde a primeira edição, tem este ano lugar uma autêntica homenagem ao cinema francês, desde os seus primórdios. O programa inspira-se no recente filme de Bertrand Tavernier, VOYAGE À TRAVERS LE CINÉMA FRANÇAIS, no qual, ao longo de mais de três horas, o realizador e ex-crítico passa em revista a sua relação com o cinema francês e as principais etapas da produção francesa. Entre os muitos filmes evocados por Bertrand Tavernier, propõe-se a reavistagem de grandes clássicos, de Jacques Becker e Jean Renoir, mas sobretudo um número de filmes pouco vistos, ou pouco considerados, que valorizam vedetas “de primeira” ou “de segunda” (Jean Gabin ou Eddie Constantine), um filme obscuro do prolífico Julien Duvivier, obras de Claude Chabrol, Jean-Pierre Melville ou Claude Sautet, com quem Tavernier pôde identificar-se, além de um filme de Jean Delannoy, um dos cineastas demolidos nos anos cinquenta pelos futuros cineastas da Nouvelle Vague, grupo do qual Tavernier nunca foi próximo. Inclui-se ainda um filme que reproduz a primeira sessão do Cinematógrafo Lumière, em 28 de dezembro de 1895. O Ciclo inclui o próprio Tavernier entre os evocados, com um dos melhores momentos neo-clássicos do seu cinema, LA FILLE DE D’ARTAGNAN, que abre o programa. Cinco dos filmes programados são apresentados pela primeira vez na Cinemateca. VOYAGE À TRAVERS LE CINÉMA FRANÇAIS / UMA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS COM BERTRAND TAVERNIER é apresentado em ante-estreia numa sessão organizada em colaboração com a Midas Filmes, que estreará o filme em 2017.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 8, 21:30**

LA FILLE DE D’ARTAGNAN

A Filha de d’Artagnan

de Bertrand Tavernier

com Sophie Marceau, Philippe Noiret, Claude Rich,

Sami Frey, Jean-Luc Bideau

França, 1994 – 127 min / legendado em português | M/12

Livrentemente inspirado em Alexandre Dumas (*Les Trois Mousquetaires* e *Vingt Ans Après*), parcialmente rodado em Portugal e inicialmente concebido como um projeto do veterano italiano Riccardo Freda (que chegou a dirigir as filmagens durante alguns dias mas não é creditado), LA FILLE DE D’ARTAGNAN é um filme de capa e espada “à antiga”, protagonizado por Sophie Marceau, heroína de uma história que começa no outono de 1654 no sul de França: a jovem e fogosa Eloïse vive no convento onde o seu lendário pai a deixou. Presentindo uma conspiração contra o futuro Luís XIV, Eloïse evoca o espírito dos mosqueteiros (o seu pai e os seus companheiros já estão velhos e reformados) e assume uma aventureira missão.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 10, 19:00**

LA PREMIÈRE SÉANCE

de Philippe Truffaut

narração de Michel Piccoli

França, 1995 – 11 min / legendado em português

FALBALAS

Noivado Sangrento

de Jacques Becker

com Micheline Presle, Raymond Rouleau, Gabrielle Dorziat

França, 1945 – 95 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 106 min | M/12

Jacques Becker no mundo da alta-costura. Um grande

costureiro parisiense seduz a noiva de um amigo e recusa depois casar-se com ela. Só quando esta se vai embora, toma consciência do que ela significava para si e o que representa a sua perda. Uma obra surpreendente e fortíssima, com um alucinante fetichismo, e uma interpretação absolutamente perfeita de Raymond Rouleau. Muitos a põem ainda acima de CASQUE D’OR ou de TOUCHEZ PAS AU GRISBI, como o mais requintado Becker. “Ele não tem rival para valorizar um pormenor que restitui todo o ambiente de uma época” (Tavernier). A abrir a sessão, uma curta-metragem que reproduz o programa da primeira sessão pública do Cinematógrafo Lumière, a 28 de dezembro de 1895. FALBALAS é apresentado em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 11, 15:30**

LE CRIME DE MONSIEUR LANGE

de Jean Renoir

com René Lefèvre, Jules Berry, Florelle, Sylvia Bataille

França, 1935 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A única colaboração de Jacques Prévert com Renoir resultou numa das grandes e ousadas obras-primas do realizador, no seu período mais fecundo. O filme é politicamente ousado, pois Monsieur Lange mata o (simpaticíssimo) patife que roubara o dinheiro de uma pequena editora em cooperativa e é inocentado por aqueles a quem conta o seu crime. E é formalmente ousado, pois é um objeto cinematográfico livre e solto, que não obedece a regras pré-estabelecidas, um exemplo entre muitos da riquíssima “imperfeição” do cinema de Renoir. A música é de Jean Wiéner. “Basta ver a fluidez com que são filmadas as cenas coletivas em Renoir. Almoços, reuniões onde as personagens cortam a palavra umas às outras, onde os diálogos se cavalgam, para reduzir a pó as críticas sobre a sua técnica” (Tavernier). A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 11, 19:00**

LA NUIT EST MON ROYAUME

de Georges Lacombe

com Jean Gabin, Simone Valère, Gérard Oury

França, 1951 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ao voltar para Paris no fim da Segunda Guerra Mundial, depois de quatro anos de ausência (passados entre Hollywood e as tropas do General de Gaulle), Jean Gabin, maior vedeta do cinema francês dos anos trinta, não obteve o mesmo êxito, sem tão pouco ter sido rejeitado. O êxito regressaria definitivamente em 1953, com TOUCHEZ PAS AU GRISBI, de Jacques Becker. LA NUIT EST MON ROYAUME pertence a este período intermédio da carreira de Gabin, então em surdina. Trata-se da história de um homem que fica cego em virtude de um acidente e tem de reaprender a viver. Gabin, que teve a coragem de esconder os seus célebres olhos azuis atrás de óculos escuros durante quase todo o filme, obteve o prémio de melhor ator no Festival de Veneza. “É um dos filmes que retomam as virtudes da escola do pré-guerra” (Tavernier). Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 12, 19:00**

CET HOMME EST DANGEREUX

Este Homem é Perigoso

de Jean Sacha

com Eddie Constantine, Colette Deréal, Grégoire Aslan

França, 1953 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nos anos cinquenta, o ator americano Eddie Constantine tornou-se uma celebridade em França, em diversos filmes cujo protagonista era o agente secreto e detetive privado Lemmy Caution, criado pelo escritor inglês Peter Cheney nos anos trinta. Jean-Luc Godard transpôs a personagem e o seu ator para ALPHAVILLE. O rosto inconfundível de Constantine, a sua gabardina e o seu sotaque americano garantiam o êxito dos filmes. Em CET HOMME EST DANGEREUX, estreia de Constantine

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

no papel de Lemmy Caution, este é um agente secreto que deve infiltrar uma organização criminosa internacional. Tavernier lembra-nos que Jean Sacha “tinha sido montador de Max Ophuls e Orson Welles. A influência de Welles é visível em CET HOMME EST DANGEREUX, filmado com focais curtas, pouco utilizadas no cinema francês, com um uso expressionista da luz, ângulos inesperados”. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 13, 15:30**

CLASSE TOUS RISQUES

Contra Todos os Riscos
de Claude Sautet

com Lino Ventura, Jean-Paul Belmondo,
Sandra Milo, Marcel Dalio

França, 1960 – 110 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Em plena eclosão da Nouvelle Vague, Claude Sautet surge como um artesão ambicioso e consciencioso e é um dos realizadores que renova a “série noire”, à qual dá roupagens novas e novos autores. CLASSE TOUS RISQUES adapta um romance de um novo escritor do género que se tornaria também realizador de êxito, José Giovanni. É uma clássica história de amizade e lealdade entre dois gangsters que se regem por códigos de honra particulares, e reúne dois dos mais intensos atores franceses, Lino Ventura e Jean-Pierre Belmondo. “Desde as primeiras imagens, fiquei muitíssimo comovido com o tom do filme, por tudo aquilo que o diferenciava dos outros filmes policiais franceses” (Tavernier). A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 14, 19:00**

L'OEIL DU MALIN

de Claude Chabrol

com Jacques Charrier, Stéphane Audran, Walther Reyer

França, 1962 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nesta sexta longa-metragem de Chabrol, que também é uma das menos vistas, um jornalista, que é um escritor frustrado, conhece um escritor bem-sucedido e casado com uma bela mulher. O jornalista decide destruir o casal e tenta seduzir a mulher, mas as coisas não se passam como ele previra. Em VOYAGE À TRAVERS LE CINÉMA FRANÇAIS, vemos um

trecho de uma entrevista de Chabrol em que ele conta que o coprodutor alemão fora preso pouco antes do início da rodagem. O coprodutor francês, Georges de Beauregard, importante figura dos bastidores da Nouvelle Vague, perguntou a Chabrol se aceitaria fazer o filme pela metade do orçamento, o que este aceitou.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 15, 21:30**

DEUX HOMMES DANS MANHATTAN

de Jean-Pierre Melville

com Jean-Pierre Melville, Pierre Grasset, Ginger Hall

França, 1958 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jean-Pierre Melville, “o mais americano dos cineastas franceses”, que no seu filme anterior, BOB, LE FLAMBEUR, filmara Pigalle com olhar de americano, situou toda a ação desta sua quinta longa-metragem em Nova Iorque. Mostra a metrópole americana como uma cidade sombria, quase exclusivamente noturna, numa homenagem à estética do filme negro americano, particularmente a THE ASPHALT JUNGLE, de John Huston, um dos seus filmes preferidos. Mas os dois protagonistas são franceses, um jornalista e um fotógrafo, que fazem uma investigação sobre o desaparecimento de um diplomata francês. O desenlace é um belo anticlímax. Tavernier: “deliramos ainda mais com DEUX HOMMES DANS MANHATTAN, devido ao charme, à beleza de alguns planos noturnos, aquele travelling que sublinhava uma linda canção de Christian Chevalier”.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 17, 15:30**

ALLÔ BERLIN? ICI PARIS!

Allô, Paris? Daqui Berlim

de Julien Duvivier

com Josette Day, Wolfgang Klein, Germaine Aussey

França, Alemanha, 1932 – 89min
legendado eletronicamente em português | M/12

Terceiro filme sonoro de Duvivier, ALLÔ PARIS? ICI BERLIN é uma comédia bilingue, falada em francês e alemão e situada em Paris e em Berlim, nos meios dos negócios, com uma involuntária troca de identidades, na qual o telefone tem um papel proeminente. “Duvivier ensinou-me tudo sobre como brincar com a câmara. Descobri na Cinemateca Francesa um Duvivier desconhecido e surpreendente, ALLÔ BERLIN? ICI

PARIS!, cujo tom não corresponde em nada à imagem que quiseram dar deste cineasta” (Tavernier). Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 18, 15:30**

LE GARÇON SAUVAGE

de Jean Delannoy

com Madeleine Robinson, Frank Villard, Nicolas Amato

França, 1951 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ativo entre 1938 e 1995, Jean Delannoy atingiu uma posição importante no cinema francês dos anos cinquenta (MARIE ANTOINETTE, LA PRINCESSE DE CLÈVES) e, por isso mesmo, foi violentamente atacado pela Nouvelle Vague, grupo do qual Bertrand Tavernier sempre foi adversário. Em LE GARÇON SAUVAGE, uma prostituta que confiara o filho a um pastor das montanhas, percebe que não pode viver sem ele e traz a criança para Marselha, onde o rapaz tem de partilhar a mãe com os seus clientes. “Delannoy descreve com uma audácia tranquila o mundo dos amores infantis, onde a mãe é um objeto de amor para um filho exigente e frustrado” (Tavernier). Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 18, 21:30**

VOYAGE À TRAVERS LE CINÉMA FRANÇAIS

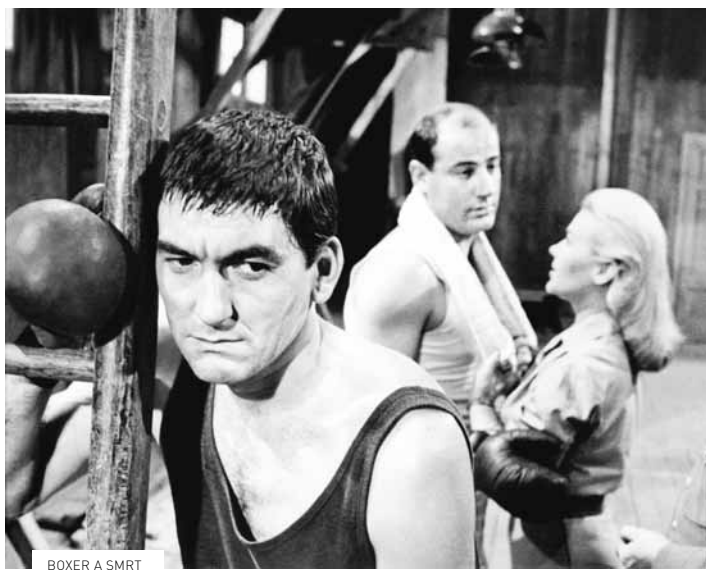
Uma Viagem pelo Cinema Francês com Bertrand Tavernier
de Bertrand Tavernier

França, 2016 – 195 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ao longo de mais de três horas, Bertrand Tavernier, cinéfilo inveterado, ex-critico e realizador, faz uma viagem pelo cinema francês, detendo-se em algumas “escalas” importantes (Jean Renoir, Jacques Becker, Jean Gabin) e em outros pontos mais obscuros ou menos prestigiosos (os filmes com a personagem de Eddie Constantine, certos filmes policiais). VOYAGE À TRAVERS LE CINÉMA FRANÇAIS termina com uma evocação do primeiro filme projetado em público, que foi um filme francês, A SAÍDA DA FÁBRICA LUMIÈRE. “Gostaria que este filme fosse um ato de gratidão para com todos os realizadores, escritores, atores e músicos que surgiram bruscamente na minha vida” (Bertrand Tavernier). Apresentado em ante-estreia portuguesa numa sessão organizada em colaboração com a Midas Filmes, que estreará o filme em 2017.

CINEMA ESLOVACO

em colaboração com a Embaixada da República da Eslováquia e o Instituto de Cinema Eslovaco (Bratislava)



de cinema e do poder político. Num texto publicado há 20 anos num catálogo do Centro Pompidou, em Paris, Eva Zaoralová lembra que as primeiras produções checas datam de 1898, ao passo que os primeiros filmes rodados na Eslováquia datam de 1908, acrescentando: “Embora muito próximas, as duas nações falam línguas diferentes e têm tradições históricas, sociais e culturais igualmente diferentes. Por conseguinte, as suas cinematografias, apesar de traços comuns, têm características específicas”. Segundo a historiadora, entre 1918 e 1968 o cinema checo predominou, tanto em quantidade como em qualidade e “não se pode falar de produção contínua na Eslováquia antes dos anos cinquenta. No decénio seguinte, as duas cinematografias viveram uma idade de ouro, que foi brutalmente interrompida pela invasão dos tanques soviéticos, num dia de agosto de 1968”. Vinte e um anos depois, a “revolução de veludo” pôs fim ao regime comunista e não tardou a ser seguida pela “separação de veludo”, pela cisão do país em dois, o que, como é evidente, tornou cada vez mais diferentes as suas cinematografias. Neste importante Ciclo, apresentamos seis filmes eslovacos realizados durante a existência da Checoslováquia e quatro produzidos depois da independência política da Eslováquia. Dois deles (“O SOL NA REDE” e “O PUGILISTA E A MORTE”) são importantes e conhecidos exemplos das “novas vagas” que existiram nos mais variados países nos anos sessenta; quatro datam do longo período da “normalização” (1969-89), cujas vicissitudes refletem; os restantes são exemplos da variedade da produção eslovaca dos últimos quinze anos. A variedade formal dos filmes apresentados é grande, assim como a sua qualidade: há três títulos documentais, filmes de narrativa direta e outros de narrativa oblíqua, parábolas. Todos os filmes apresentados são inéditos na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 4, 21:30
| Quinta-feira, dia 6, 15:30**

SLNKO V SIETI

“O Sol na Rede”

de Stefan Uher

com Marián Bielik, Jana Beláková, Olga Salagová

Checoslováquia, 1962 – 100 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Formado em Praga pela FAMU, uma das mais célebres escolas de cinema do mundo, Stefan Uher (1930-93) realizou diversos filmes documentais e uma longa-metragem de ficção antes de se impor, com SLNKO V SIETI, como o grande renovador do cinema eslovaco (na verdade, o filme teve repercussão nacional), que até então estava preso às formas tradicionais. SLNKO V SIETI é um filme intimista, sobre o amadurecimento emocional de dois jovens, que depois de um idílio inicial se zangam antes das férias de verão. Durante este período, cada um encontra um(a) novo(a) parceiro(a), mas percebem que não é isto o que querem. Um filme de mudança, realizado num período de importantes mudanças no cinema mundial e que à época foi ameaçado de proibição.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 6, 19:00**

BOXER A SMRT'

“O Pugilista e a Morte”

de Peter Solan

com Stefan Kvietik, Manfred Krug, Valentina Tnielová

Checoslováquia, 1962 – 112 min / leg. eletronicamente em português | M/12

O filme é situado num campo de concentração, onde um dos prisioneiros é um antigo pugilista eslovaco. O comandante do campo, que também é um antigo pugilista, quer manter a forma para continuar a sua carreira profissional a seguir à guerra e escolhe o prisioneiro como “sparring partner”, o parceiro com quem os pugilistas treinam. Representação metafórica da opressão nazi na Europa, o filme de Peter Solan (1929-2013), como observaram os historiadores do cinema “do Leste” Antonin e Mira Liehm, “encena, com uma originalidade e uma maturidade surpreendentes o conflito entre dois tipos de força diferentes”.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 7, 19:00**

VTÁČKOVIA, SIROTY A BLÁZNI

“Pássaros, Órfãos e Loucos”

de Juraj Jakubisko

com Jirí Sykora, Magda Vášaryová, Philippe Avron

Checoslováquia, 1969 – 78 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1938, Juraj Jakubisko estreou-se nas longas-metragens em 1967, com KRISTOVE ROKY / “A IDADE DE CRISTO”, que é considerado um dos filmes que marca as diferenças entre a Nova Vaga Checa, que era essencialmente de Praga, e a nova escola eslovaca. VTÁČKOVIA, SIROTY A BLÁZNI, a sua terceira longa, é uma alegre parábola situada algures na Eslováquia, num momento em que parece reinar uma estranha liberdade, e um filme que é um grito de protesto. Dois rapazes e uma mulher vivem, amam e odeiam juntos. Num dos diálogos é dito: “Quando os soldados invadem o nosso país, e roubam a nossa casa e a nossa língua, para ser feliz, é preciso construir uma casa na alma”.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 10, 21:30**

CHODNÍK CEZ DUNAJ

“Um Caminho Através do Danúbio”

de Miroslav Luther

com Roman Luknár, Vladimír Hadju, Georgiana Trajan

Checoslováquia, 1989 – 89 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1945 e formado pela FAMU, em Praga, Miroslav Luther começou a sua carreira a trabalhar em atualidades cinematográficas. Mais de um crítico observou que se interessa por contar histórias de resistência. Realizado em 1989, o ano em que tudo mudou nos países comunistas, CHODNÍK CEZ DUNAJ não foge a esta regra. Durante o período da Ocupação (e anexação parcial) da então Checoslováquia pela Alemanha nazi, um funcionário dos caminhos de ferro eslovaco desvia deliberadamente um importante lote de cartas. Quando a Gestapo surge na cidade, o homem tem de cruzar a fronteira, em companhia de um colega checo e de um funcionário judeu dos serviços dos correios.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 11, 21:30**

JA MILUJEM, TY MILUJEŠ

“Eu Amo, Tu Amas”

de Dušan Hanák

com Roman Klossowski, Iva Janzurová, Milan Jelic

Checoslováquia, 1988 – 95 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1938, Dusan Hanák é um dos nomes importantes a surgir no cinema eslovaco em finais dos anos sessenta; o seu filme de estreia, 322 (1969), recebeu o grande prémio no Festival de Mannheim, que era então uma importante

caixa de ressonância dos novos cinemas. O filme foi proibido na Checoslováquia até 1988. JA MILUJEM, TY MILUJES foi proibido, embora apenas durante um ano, por “estetização da fealdade”, antes de obter o Urso de Prata no Festival de Berlim para o melhor realizador. Trata-se de uma comédia situada numa pequena cidade de província sobre um solteirão que bebe mais do que deve e tenta desesperadamente atrair a atenção das mulheres. O filme mistura realismo e sentido do absurdo numa série de cenas curtas, habilmente ligadas.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 12, 21:30**

VŠETKO, ČO MÁM RÁD

“Tudo Aquilo que Amo”

de Martin Šulík

com Juraj Nvota, Gina Bellman, Zdena Studenková

Eslováquia, 1992 – 90 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1962, Martin Šulík era um adolescente no período da “Revolução de Veludo” e da separação da Eslováquia das outras regiões que formavam a Checoslováquia. VŠETKO, ČO MÁM RÁD, a sua terceira longa-metragem, é um filme de atmosfera, em que um homem de cerca de 35 anos é confrontado a uma dupla crise pessoal: a sua namorada inglesa decide deixar a Eslováquia e o seu filho adolescente quer sair de casa, em busca de novos horizontes. Mais do que a “solução” para estes problemas, o realizador descreve a indecisão e o pequeno vazio da vida da personagem A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 14, 21:30**

SILA ĽUDSKOSTI - NICHOLAS WINTON

“O Poder do Bem – Nicholas Winton”

de Matej Mináč

Eslováquia, 2002 – 64 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1961, Matej Mináč fez-se conhecer pela trilogia que consagrou a Nicholas Winton, formada por dois docudramas e por este documentário sobre “o poder do bem”. Winton era um corretor de ações inglês, que entre março e agosto de 1939 organizou o transporte de cerca de setecentas crianças judias de Praga para a Grã-Bretanha, salvando-lhes a vida. A sua proeza só foi descoberta meio século depois, quando a sua mulher encontrou um caderno de apontamentos em que tudo é revelado. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 17, 21:30**

PAPIEROVÉ HLAVY

“Cabeças de Papel”

de Dušan Hanák

Eslováquia, 1995 – 96 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Segundo filme de Dusan Hanák apresentado neste Ciclo, PAPIEROVÉ HLAVY é um documentário que foi iniciado logo após a “Revolução de Veludo” em 1989 e concluído logo a seguir ao fim da Checoslováquia, que se cindiu em dois países a partir de 1 de janeiro de 1993. O realizador define o filme, que cobre cinquenta anos de História e alterna material de arquivo e testemunhos contemporâneos, como “uma colagem emocional”, destinada a mostrar como o ser humano se comporta “diante de um poder totalitário que o manipula, como ele é humilhado, espoliado, amedrontado, comprometido, mas também como resiste”. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 18, 19:00**

SLEPÉ LÁSKY

“Amores Cegos”

de Juraj Lehotský

com Peter Kolesár, Iveta Koprdová, Miro Daniel

Eslováquia, 2008 – 77 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Neste documentário, o realizador acompanhou durante quatro anos a vida de quatro pessoas cegas: um professor de música, um jovem cigano “bon vivant”, uma mulher que engravida pela primeira vez e outra, que busca amigos e amores na internet. Como observou Sophie Mayer na revista *Sight & Sound*, neste filme, “o mundo visível, que sempre foi considerado um domínio profundo e preciso do cinema, é transformado numa tênue capa, sob a qual misteriosas profundidades são exploradas”. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 25, 21:30**

POKOJ V DUŠI

“Uma Alma em Paz”

de Vladimír Balko

com Jaromir Hanzlick, Helena Karajciová, Eugen Liberzinka

Eslováquia, 2009 – 108 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Filme de estreia e até agora única longa-metragem do seu realizador (que se tem dedicado a séries de televisão), POKOJ V DUŠI foi apresentado em diversos festivais, a começar pelo de Cannes, chamando a atenção para o nome do seu realizador. Trata-se da história de um homem que sai da cadeia, depois de ter cumprido uma pena de cinco anos pelo roubo de toros de madeira e tenta retomar o fio da sua vida. A aventura não é fácil: o seu filho de cinco anos não o reconhece, ninguém lhe quer dar emprego e ele começa a duvidar da amizade dos amigos de infância. A apresentar em cópia digital.

ARQUITETURAS OS FILMES DE CHARLES E RAY EAMES

EM COLABORAÇÃO COM O ARQUITETURAS FILM FESTIVAL

A Cinemateca volta a colaborar com o Arquiteturas Film Festival, este ano na sua quarta edição, com a apresentação de duas muito especiais sessões dedicadas ao cinema dos designers americanos Ray e Charles Eames, organizadas ainda no contexto da Trienal de Arquitetura e da parceria do Arquiteturas com o MATT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, que em outubro inaugura a exposição “The World of Charles and Ray Eames”. O programa propõe a apresentação de um conjunto de dez da vasta série de filmes de curta-metragem realizados pelos Eames entre as décadas de cinquenta e setenta, de rara oportunidade de projeção, na primeira das sessões (a 13, às 19h); e uma reflexão sobre os seus filmes e imaginário numa segunda sessão (às 21h30 do mesmo dia) que parte da projeção de excertos para uma conversa com as participações de Eames Demetrios (diretor do Eames Office e neto de Charles e Ray Eames) e Eric Schuldenfrei (autor de *The Films of Charles and Ray Eames: A Universal Sense of Expectation*, publicado em 2014), a acompanhar pelo programador Justin Jaeckle (Architecture on Film, Architecture Foundation, Londres) com a arquiteta Alexandra Areia (Arquiteturas Film Festival). A decorrer em inglês, a sessão-conversa das 21h30 tem por título “Eventually Everything Connects” (“Tudo acaba por relacionar-se”), e é de entrada livre mediante o levantamento de ingressos na bilheteira.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 13, 19:00**

OS FILMES DE CHARLES E RAY EAMES

BLACKTOP: A STORY OF THE WASHING OF A SCHOOL PLAY YARD

Estados Unidos, 1952 – 10 min / legendado eletronicamente em português

THE EXPANDING AIRPORT

Estados Unidos, 1958 – 9 min / legendado eletronicamente em português

THE INFORMATION MACHINE: CREATIVE MAN AND THE DATA PROCESSOR

Estados Unidos, 1957 – 10 min / legendado eletronicamente em português

PANIC ON WALL STREET

Estados Unidos, 1962 – 5 min / legendado eletronicamente em português

IMAGE OF THE CITY

Estados Unidos, 1969 – 15 min / legendado eletronicamente em português

CABLE: THE IMMEDIATE FUTURE

Estados Unidos, 1972 – 10 min / legendado eletronicamente em português

COSMIC VIEW (TRUCK TEST)

Estados Unidos, 1964 – 3 min / legendado eletronicamente em português

POWERS OF TEN

Estados Unidos, 1977 – 9 min / legendado eletronicamente em português

POLAVISION VIGNETTES: MACBETH

Estados Unidos, 1978 – 2 min / legendado eletronicamente em português

THE LOOK OF AMERICA

Estados Unidos, 1976 – 27 min / legendado eletronicamente em português

de Charles Eames, Ray Eames

duração total (aproximada) da projeção: 100 min | M/12

sessão apresentada por Eames Demetrios e Eric Schuldenfrei, em inglês

Sobretudo associados ao lugar fundamental que ocupam na História do design do século XX e à ligação da sua obra com a arquitetura, o mobiliário ou as artes gráficas, Charles e Ray Eames trabalharam nas áreas da fotografia e do cinema com o mesmo empenho criador e experimental. Raramente vista em projeção, a extensa filmografia de ambos conta com inúmeras curtas-metragens, de que aqui se apresenta uma seleção de dez títulos realizados entre o início dos anos cinquenta (os de BLACKTOP, um dos primeiros filmes dos Eames e o primeiro do alinhamento) e finais dos anos setenta. O programa inclui um dos mais conhecidos títulos que realizaram (POWERS OF TEN, que parte do livro de

1957, *Cosmic View*, de Kees Boeke) propondo um panorama emblemático da sua obra – “das investigações dos Eames centradas na comunicação visual e na narrativa, aos estudos poéticos de rituais quotidianos ou a encomendas para clientes corporativos e incursões e ilustrações seminais na então florescente ‘Idade da Informação’”. A apresentar em cópias digitais, a partir das novas digitalizações da Library of Congress, algumas das quais preparadas especialmente para esta ocasião. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 13, 21:30**

EVENTUALLY EVERYTHING CONNECTS

A partir da projeção de imagens e excertos de filmes de Charles e Ray Eames, Eames Demetrios (diretor do Eames Office e neto de Charles e Ray Eames) e Eric Schuldenfrei (autor de *The Films of Charles and Ray Eames: A Universal Sense of Expectation*, publicado em 2014), acompanhados por Justin Jaeckle (programador, Architecture on Film, Architecture Foundation, Londres) com Alexandra Areia (arquiteta, Arquiteturas Film Festival), conversam sobre o cinema, a filosofia e o imaginário dos autores.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DOUBLE BILL

As “sessões duplas” na Cinemateca (dois filmes, uma sessão, um bilhete único), voltam em outubro com propostas para as matinés dos primeiros três sábados do mês. Em cada uma delas, um grande clássico “emparelha” com títulos mais recentes ou contemporâneos: duas obras-primas, *SUNRISE*, de Murnau, e *YOKIHI*, de Mizoguchi, e um mítico filme da Hollywood clássica, *CASABLANCA*, de Michael Curtiz. A “canção de dois humanos” de Murnau chama os humanos e as canções de *ONE FROM THE HEART*, de Coppola. *CASABLANCA*, o filme que promete, pelo menos, Paris, *As Times Goes By*, é mostrado com um singular filme “de tempos de guerra”, *LA FRANCE*, de Serge Bozon. A (re)visão de *YOKIHI* é proposta a par do mais recente filme de Hou Hsiao-Hsien, *A ASSASSINA*, onde se lembra que, cantando a sua tristeza, um azulão dançou até à morte.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 1, 15:30

SUNRISE

Aurora

de Friedrich W. Murnau

com Janet Gaynor, George O'Brien, Margaret Livingstone

Estados Unidos, 1927 – 95 min
mudo, intertítulos em inglês, legendados em português

ONE FROM THE HEART

Do Fundo do Coração

de Francis Ford Coppola

com Frederic Forrest, Teri Garr, Raul Julia, Nastassja Kinski

Estados Unidos, 1982 – 100 min / legendado em português

duração total da projeção: 195 min | M/12

SUNRISE É ACOMPANHADO AO PIANO

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Considerado por muitos como “o mais belo filme de sempre”, *SUNRISE* também é um exemplo do importante contributo dos realizadores e técnicos alemães para o cinema americano. Seguindo a história de um camponês que, seduzido por uma vamp da cidade, tenta matar a mulher, antes de se reconciliar com ela durante uma viagem à dita cidade, os extraordinários cenários do filme constroem uma cidade moderna, cheia de luzes e de montras, “a” cidade moderna enquanto tal. Um dos pontos culminantes de toda a História do cinema, assombrado pelo Mal, *SUNRISE* tem por subtítulo “A Song of Two Humans”. Coppola propôs-se reinventar o musical numa “feérica” romântica, numa Las Vegas de estúdio e com grandes inovações técnicas: *ONE FROM THE HEART*. Aqui tentou fazer nascer a sua companhia, a Zoetrope, e aqui se aprofundou economicamente o realizador, mesmo que o filme tenha ficado como uma das obras mais decisivas dos anos oitenta. O filme é também indissociável da melancolia da banda musical de Tom Waits, e do tilintar da moeda caída ao chão que se ouve numa das canções.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 8, 15:30

LA FRANCE

de Serge Bozon

com Sylvie Testud, Pascal Greggory, Guillaume Verdier,

François Négret, Laurent Talon, Pierre Léon,

Benjamin Esdraffo, Guillaume Depardieu

França, 2007 – 102 min / legendado eletronicamente em português

CASABLANCA

Casablanca

de Michael Curtiz

com Humphrey Bogart, Ingrid Bergman, Claude Rains,

Paul Henreid, Peter Lorre, Sidney Greenstreet

Estados Unidos, 1943 – 102 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 204 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

LA FRANCE é o terceiro filme realizado por Serge Bozon, ator e ex-crítico de cinema, com argumento dele e Axelle Ropert e canções de Fugue (Mehdi Zannad) e Benjamin Esdraffo. A história é a de uma rapariga que se disfarça de homem para integrar um regimento de soldados franceses que combatem nas terríveis trincheiras da Primeira Guerra Mundial, para procurar o marido, soldado na frente, depois de dele receber uma carta de separação. Mergulhada numa luz fantasiosa de cores nubladas, que dão “uma sensação de aquário” (Bozon), a ação é “interrompida” por canções de registo pop tocadas em instrumentos antigos e gravadas em direto. Um filme de extraordinária singularidade. *CASABLANCA* é um dos mais famosos filmes de sempre, o que deu Ingrid Bergman Humphrey Bogart por par e a todos a ideia de “para sempre, Paris”. São eles o casal que um dia por lá se perdeu no começo da Segunda Guerra e se reencontra fugazmente em Casablanca, a encruzilhada dos que procuram alcançar a liberdade. “Se Casablanca já é um prodígio de concisão e de ‘timing’ durante o primeiro quarto de hora (em que somos apresentados a todos quantos não arriscam muito a pele ou a arriscam mas não mexem na nossa), o filme só ‘pega fogo’ quando Ingrid Bergman entra no Rick’s Bar e Sam para de tocar e olha para ela. Nunca o olhar de Ingrid foi tão desarmado, tão quente, tão húmido como quando pediu que ele tocasse (não ‘again’

mas simplesmente tocasse) o *As Time Goes By*. Nunca o olhar de Bogart foi tão cerrado, tão frio, tão seco, como quando, ouvindo a música e não vendo Ingrid, disse: ‘Sam, I thought I told you never to play...’” (João Bénard da Costa).

► Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 15, 15:30

CÌKÈ NIÈ YÌNNIÁNG / THE ASSASSIN

A Assassina

de Hou Hsiao-Hsien

com Chang Chen, Shu Qi, Zhou Yun, Tsumabuki Satoshi

Taiwan, China, Hong Kong, França, 2015 – 105 min
legendado em português

YOKIHI

“A Imperatriz Yang Kwei Fei”

de Kenji Mizoguchi

com Machiko Kyo, Masayuki Mori, So Yamamura

Japão, 1955 – 91 min / legendado em português

duração total da projeção: 196 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

A ASSASSINA é o mais recente filme de Hou Hsiao-Hsien, baseado numa história de artes marciais, considerada central da tradição chinesa e da ficção “wuxia”. A ação é ambientada na China do século VIII, e protagonizada pela jovem, bela e exímia assassina de governantes corruptos cuja mestra decide pôr à prova quando a vê vacilar num momento de execução (“O caminho da espada não tem compaixão”; “A tua destreza é incomparável mas a tua mente é refém dos sentimentos humanos”), levando-a a ter de escolher entre a eficácia do gelo e a gravidade das emoções. Aparentemente distante do que é imediatamente reconhecível no cinema de Hsiao-Hsien, *A ASSASSINA* é também uma invulgar aproximação ao género das artes marciais. Prodigioso trabalho de mise-en-scène, plástico, sobre o uso cor, é menos um filme de ação do que contemplativo. *YOKIHI*, adaptação de uma história chinesa situada no século VIII, durante a dinastia Tang, é um dos mais célebres títulos de Mizoguchi, o único não ambientado no Japão, e o seu primeiro filme a cores. E essas cores são fabulosas, resultam de um dos mais impressionantes trabalhos com a cor no cinema, num filme em que Machiko Kyo dá corpo a um genial retrato feminino, sobre um shakespeariano fundo de lutas de poder e intrigas políticas. Um assombro. *A ASSASSINA* é uma primeira exibição na Cinemateca.

ANTE-ESTREIAS

Na rubrica mensal especialmente dedicada à apresentação de filmes portugueses recentes, apresenta-se em ante-estrelia o mais recente filme de João Botelho inspirado em Manoel de Oliveira e no seu método de filmar. Mostrado na última edição do IndieLisboa em versão de trabalho, *O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU* é uma produção Ar de Filmes e estreia a 13 de outubro. *BORSALINO CITY*, de Enrica Viola, é apresentado no contexto da XVI edição da Settimana della Lingua Italiana nel Mondo, este ano dedicada ao tema “O italiano e a criatividade: marcas e costumes, moda e design”, numa sessão organizada em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura em Lisboa.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 7, 21:30

O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU

de João Botelho

Portugal, 2016 – 80 min | M/12

com a presença de João Botelho

“Uma fotografia velha, de 36 anos. A mão dele no meu ombro. Bênção, dádiva. Depois, uma longa história de mais de quatro décadas de amizade, admiração e aprendizagem. Uma viagem ao cinema de Oliveira, ao seu método, ao seu modo de filmar, às suas prodigiosas invenções cinematográficas. Mais de um século de vida, mais de um século de cinema, todo o cinema. A sorte e o saber dele, a minha sorte. E como, para ele, e agora para mim, documentário e ficção vão de par, de cinema se trata, atrevi-me a filmar uma história magnífica que o Manoel amava mas que nunca filmou, que deixou para trás, como se a mão dele e os seus olhos lá perto de Deus, ou no meio dos Deuses, me conduzissem e, que ainda hoje, ele possa através de mim continuar a filmar” (João Botelho).

► Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 19, 19:00

BORSALINO CITY

de Enrica Viola

Itália, França, 2015 – 78 min / legendado em inglês | M/12

com a presença de Enrica Viola

A sinopse do filme documental de Enrica Viola lembra que o chapéu borsalino se tornou um ícone graças ao cinema da Hollywood clássica. “O que, no entanto, poucos sabem é que o mito nasceu na região italiana de Alessandria, numa fábrica gerida pela mesma família há mais de 120 anos”. A história que aqui se segue começa com Giuseppe Borsalino, que se fez mestre chapeleiro em Paris, em 1857 e se estabeleceu em Alessandria. “É a história de uma família, de uma comunidade de trabalhadores e de uma cidade.” *BORSALINO CITY* é apresentado numa iniciativa organizada em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura em Lisboa, no contexto da XVI edição da Settimana della Lingua Italiana nel Mondo, este ano dedicada ao tema “O italiano e a criatividade: marcas e costumes, moda e design”.



SUNRISE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

LANÇAMENTO DA EDIÇÃO DVD “MARGOT DIAS: FILMES ETNOGRÁFICOS (1958-1961)”

Segundo título da nova série de edições da Cinemateca em DVD, o volume dedicado à obra filmada de Margot Dias marca a abertura de uma outra linha nesse âmbito mais geral, de há muito pensada e finalmente concretizada: a de uma coleção de imagens etnográficas lançada em colaboração com o Museu Nacional de Etnologia. A edição é lançada numa sessão especial na Cinemateca, a 17 de outubro, às 19h, de entrada livre mediante o levantamento de ingressos na bilheteira, com a presença e intervenções de Paulo Ferreira da Costa, Joaquim Pais de Brito, Catarina Alves Costa, Paula Silva e José Manuel Costa. O lançamento desta edição DVD é uma iniciativa que se cruza com o programa que este mês assinala os 20 anos de atividade do ANIM.

► Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 17, 19:00

“MARGOT DIAS: FILMES ETNOGRÁFICOS (1958-1961)” – LANÇAMENTO DA EDIÇÃO DVD

com a presença de Paulo Ferreira da Costa, Joaquim Pais de Brito, Catarina Alves Costa, Paula Silva, José Manuel Costa

Entre 1958 e 1961, a antropóloga Margot Dias (1908-2001) realizou vinte e oito filmes em Moçambique e Angola, pertencentes ao Arquivo Fílmico do Museu Nacional de Etnologia. Produzidas no contexto das “Missões de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português”, dirigidas por Jorge Dias, estas imagens constituem uma das primeiras utilizações do filme etnográfico no âmbito da antropologia portuguesa. Este DVD duplo inclui todos os filmes realizados naquelas campanhas de pesquisa, assim como a sonorização feita a partir das gravações de som nos mesmos terrenos pela própria Margot Dias. A identificação, a organização temática e a sonorização dos filmes foram asseguradas por Catarina Alves Costa. Também se inclui, como extra, uma entrevista inédita a Margot Dias conduzida em 1996 por Joaquim Pais de Brito, então diretor do Museu Nacional de Etnologia. A sessão de lançamento da edição DVD inclui a projeção de alguns filmes de Margot Dias e intervenções de José Manuel Costa, Paula Silva, Paulo Ferreira da Costa, Joaquim Pais de Brito e Catarina Alves Costa.

A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS

A sessão de THE INDIAN FIGHTER conclui, em “epílogo” o Ciclo dedicado a Kirk Douglas em setembro, em que a sua projeção foi impossibilitada pelo atraso da chegada da cópia a Lisboa.

► Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 20, 15:30

THE INDIAN FIGHTER

O Caçador de Índios
de André De Toth

com Kirk Douglas, Elsa Martinelli, Walter Matthau, Diana Douglas. Lon Chaney Jr., Elisha Cook, Jr.

Estados Unidos, 1955 – 88 min
legendado eletronicamente em português | M/12

THE INDIAN FIGHTER é um western, no sentido mais clássico do termo e do género. Protagonizado por Kirk Douglas, um “habitué” do género, que aqui interpreta o papel de um batedor com a missão de conduzir as caravanas através do território de tribos índias hostis, comandadas pelo temível Red Cloud. Red Cloud é pai da lindíssima Onahti (o primeiro grande papel de Elsa Martinelli), a cujos encantos Kirk Douglas não é indiferente.

HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIANO APRÀ / ROBERTO ROSSELLINI

O crítico e historiador italiano Adriano Aprà vem à Cinemateca apresentar uma seleção de cinco obras de Roberto Rossellini, na segunda das vezes em que participa nas “Histórias do Cinema”, depois de uma incursão no cinema de Michelangelo Antonioni em fevereiro de 2015, no contexto desta rubrica regular da programação assente na ideia de um binómio, para cinco tardes e em torno de cinco filmes, concebida como uma experiência cumulativa. Os filmes de Rossellini escolhidos por Aprà para apresentar e comentar são GERMANIA ANNO ZERO, FRANCESCO GIULLARE DI DIO, STROMBOLI, ANGST e CARTESIUS.

Autor fulcral da história do cinema, indissociável do neorealismo italiano e, de modo mais abrangente, do cinema moderno, Roberto Rossellini foi não apenas um cineasta prolífero mas também um incessante experimentador. Não raro os seus filmes estiveram no centro de momentos “revolucionários” em termos estéticos, de que os mais emblemáticos casos são porventura ROMA CITTÀ APERTA (1945) e VIAGGIO IN ITALIA (1953), sendo a fase final da sua obra marcada por um invulgar trabalho televisivo que, na última década e meia dela, perseguiu o ambicioso projeto de uma longa “história filosófica” da Humanidade. Rossellini foi ainda autor de uma produção teórica e escrita indelevelmente ligada à sua obra. Em Portugal, a retrospectiva organizada em 1973/74, pela Fundação Calouste Gulbenkian, foi um acontecimento cultural de importantes repercussões, com a presença de Rossellini e Henri Langlois em Lisboa na histórica sessão de ROMA CITTÀ APERTA. A Cinemateca dedicou-lhe uma retrospectiva integral em 2007, intitulada “Roberto Rossellini e o Cinema Revelador”.

Adriano Aprà é um dos maiores historiadores italianos e um dos nomes fundamentais da crítica europeia desde os anos setenta. Colaborador da revista *Filmcritica* e cofundador de *Cinema e Film*, dirigiu os festivais de cinema de Salsomaggiore (nos anos setenta e oitenta) e de Pesaro (durante a década de noventa), que foram dos mais exigentes de Itália. Dirigiu também a Cineteca Nazionale, em Roma, entre 1998 e 2002. Escreveu abundantemente sobre o cinema italiano, assim como sobre outros autores do moderno cinema europeu, entre eles Warhol, Godard ou Straub-Huillet. Reconhecido especialista da obra de Roberto Rossellini, Adriano Aprà acompanhou a retrospectiva da Cinemateca em 2007, altura em que, no respetivo catálogo, se publicou em português o seu texto “Enciclopédia Histórica de Rossellini”.

► Sala Luís de Pina | Segunda-feira, dia 10, 18:00

GERMANIA ANNO ZERO

Alemanha, Ano Zero
de Roberto Rossellini

com Edmund Moeschke, Ernst Pittschau, Ingetraud Hintze, Franz Krüger, Erich Gühne
Itália, França, 1947 – 74 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O mais pungente filme feito sobre o pós-guerra. A crise económica e moral na Alemanha em ruínas, através do drama de uma criança que sobrevive por expedientes e pequenos tráficos, sustentando um pai doente que, por influência de um professor nazi, acabará por envenenar. Muitos viram GERMANIA ANNO ZERO como um filme desesperado, em grande parte por causa do suicídio final da criança. Rossellini sempre se opôs a essa visão, falando de um filme positivo e otimista. A exibir na versão alemã.

► Sala Luís de Pina | Terça-feira, dia 11, 18:00

FRANCESCO GIULLARE DI DIO

O Santo dos Pobrezinhos
de Roberto Rossellini

com Aldo Fabrizi, Arabella Lemaître, Frei Nazario Gerardi, Padre Roberto Sorrentino, Frade Nazareno, Peparuolo e os frades do convento de Maiori e Baronissi
Itália, 1950 – 75 min / legendado em português | M/12

Episódios da vida de S. Francisco de Assis, numa das mais austeras obras de Roberto Rossellini, que aplica à época da ação as “técnicas” neorealistas de ROMA, CITTÀ APERTA e PAISÁ. Totalmente filmado em exteriores e só com dois atores profissionais, é uma lição de humildade na forma e no tema, a propósito do patrono dos simples e dos humildes – “é o estilo que também é franciscano” (Rudolf Thome). Dividido em onze episódios, é um filme de uma limpidez despojada e essencial, que tanto parece antecipar algumas coisas da futura fase “televisiva” de Rossellini como abrir um caminho por onde enveredarão, anos mais tarde, certas obras de Straub e Huillet.

► Sala Luís de Pina | Quarta-feira, dia 12, 18:00

STROMBOLI TERRA DI DIO

Stromboli

de Roberto Rossellini

com Ingrid Bergman, Mario Vitale

Itália, Estados Unidos, 1949 - 102 min / legendado em português | M/12

O primeiro filme de Rossellini com Ingrid Bergman (que “partiu de UNDER CAPRICORN para STROMBOLI”) marcou uma viragem importante no percurso do realizador e no da atriz. À época, Éric Rohmer comentou assim o filme: “STROMBOLI, grande

filme cristão, é a história de uma pecadora tocada pela graça. (...) O autor de STROMBOLI bem sabe a importância que a sua arte pode dar aos objetos, ao lugar, aos elementos naturais do cenário. Dominando o poder que lhes confere, Rossellini faz deles os instrumentos da sua expressão, o molde de onde sairão os gestos e mesmo os impulsos dos atores”. Por muitas razões, uma das mais extraordinárias experiências em toda a história do cinema. “Este filme, duma beleza alucinante, é um filme sobre o cosmos. [...] STROMBOLI é o poema da criação” (JBC). A apresentar na versão inglesa, em cópia digital.

► Sala Luís de Pina | Quinta-feira, dia 13, 18:00

ANGST / LA PAURA

O Medo

de Roberto Rossellini

com Ingrid Bergman, Mathias Wieman, Renate Mannhardt, Kurt Krueger

Alemanha, Itália, 1954 – 84 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Se todos os filmes em que Rossellini dirigiu Ingrid Bergman refletem a relação que os dois mantiveram, ANGST - LA PAURA representa o filme do fim e da separação. É e, talvez por isso, o mais perturbante de todos, porque se torna transparente que a personagem feminina é mesmo um duplo de Ingrid e a masculina um alter-ego de Rossellini. É também um admirável exercício de suspense “à Hitchcock” num filme sobre a manipulação. Vagamente baseado num conto de Stefan Zweig (1910), foi rodado em Munique em duas versões, em alemão e em inglês, com e sem final reconciliador. Em italiano é conhecido como NO CREDO PIÙ IN L'AMORE. A apresentar na versão alemã.

► Sala Luís de Pina | Sexta-feira, dia 14, 18:00

CARTESIUS

de Roberto Rossellini

com Ugo Cardea, Anne Pouchie, Claude Berthy, Gabriel Banchemo, John Stacy, Charles Borromel

Itália, 1974 – 155 min | legendado eletronicamente em português | M/12

Visão da personalidade de René Descartes (1596-1650) segundo Rossellini, CARTESIUS é um dos seus trabalhos para televisão, considerado por Adriano Aprà “o filme mais destilado deste período”. “Se há personagem repugnante, ela é Descartes, porque era um covarde, um preguiçoso, um amargurado terrível. Só que também sabia pensar. [Pensava, logo existia] Logo, era. Isso é muito cartesiano. Fiz Cartesius com todos os seus defeitos, com todas as suas cobardias. Foi um homem que nunca publicou o Discurso do Método por causa do processo de Galileu. Inventou as geringonças mais complicadas que imaginar se possa para escapar à perseguição da Igreja. [...] Era um pulha do pior, mas muito competente a pensar, apesar disso” (Roberto Rossellini). A apresentar em cópia digital.

SESSÕES-CONFERÊNCIA APRESENTADAS E COMENTADAS POR ADRIANO APRÀ, EM FRANCÊS INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 3 e 8 de outubro, apenas na bilheteira local. Os lugares que não tenham sido vendidos são depois disponibilizados através do sistema de venda tanto na bilheteira local como na Internet (cinemateca.bol.pt) e rede de pontos de venda associados e de acordo com o preço específico destas sessões (Geral: € 5; Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

SALA LUÍS DE PINA

FOCO NO ARQUIVO

As sessões “Foco no Arquivo” de outubro seguem projetos ligados à investigação e à sua relação com a coleção da Cinemateca. A sessão “Coleção Colonial da Cinemateca: Campo, Contracampo, Fora de Campo” prolonga as anteriormente dedicadas a uma discussão continuada sobre esta importante parte do acervo fílmico da Cinemateca, organizadas em colaboração com a “Aleph – rede de acção e investigação crítica da imagem colonial”. A Aleph promove a cooperação e partilha de conhecimento entre investigadores académicos, artistas e cidadãos interessados na imagem colonial, colabora com arquivos detentores de coleções coloniais na sensibilização para questões de acessibilidade e preservação dos acervos e promove a partilha de conhecimento. Este mês, numa escolha diferente da dos títulos portugueses que têm norteado estas sessões e num título da coleção da Cinemateca, o investigador Rui Lopes apresenta MACAO, de Josef von Sternberg e Nicholas Ray (não creditado).

No seguimento de uma programação que teve lugar durante o ano 2015 na Cinemateca, no âmbito do projeto de investigação “WORKS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema”, financiado pela FCT, o novo ciclo “Olhares do cinema sobre o trabalho” adota uma perspetiva mais ampla, procurando destacar formas várias de diálogo entre arquivos e cinematografias nacionais e internacionais. Ao longo de 2016, dinamizada por Luísa Veloso (CIES-IUL), Frédéric Vidal (CRIA-IUL) e João Rosas, esta programação vai propondo aos espectadores visões distintas sobre aspectos como a precariedade, os espaços de trabalho ou as condições de vida. Na sessão de outubro é apresentado o documentário VIDA ACTIVA, de Susana Nobre, como ponto de partida para uma reflexão sobre o direito ao trabalho hoje e os mecanismos de construção de uma imagem pública do trabalhador.

▶ Sala Luís de Pina | Sexta-feira, dia 7, 18:30

COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA: CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO

MACAO

de Josef von Sternberg, Nicholas Ray (não creditado)

com Robert Mitchum, Jane Russell, Gloria Grahame, William Bendix

Estados Unidos, 1951 – 81 min
legendado eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Rui Lopes (investigador)

Atribulada é a história da produção de MACAO, que Howard Hughes propôs a Sternberg e vicissitudes várias afastaram do projeto. O argumentista Walter Newman e Nicholas Ray foram chamados a reescrever e retomar parcialmente a obra de Sternberg. Muitos defendem-no como um filme de Sternberg, outros tantos como um filme de Ray. É um belo filme, com belíssimas presenças, de Mitchum, Russell e Grahame. Rui Lopes apresenta MACAO no âmbito do projeto de pós-doutoramento em que estuda representações do Estado Novo e do império português na ficção cinematográfica estrangeira produzida entre 1933 e 1974.

▶ Sala Luís de Pina | Segunda-feira, dia 17, 18:30

OLHARES DO CINEMA SOBRE O TRABALHO

VIDA ACTIVA

de Susana Nobre

Portugal, 2013 – 92 min | M/12

com a presença de Susana Nobre

sessão apresentada por Luísa Veloso (CIES-IUL), Frédéric Vidal (CRIA-IUL) e João Rosas

O Instituto de Emprego e Formação Profissional desenvolve um programa de requalificação de mão de obra baseado no reconhecimento de saberes escolares e profissionais que foram adquiridos pela experiência de vida. Os participantes, sem a escolaridade obrigatória ou com uma profissão adquirida pela experiência, fazem um levantamento detalhado sobre a sua história, sobre aquilo que sabem fazer, com vista a obterem um certificado.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Em outubro, começamos por voltar aos clássicos dos anos quarenta para homenagear a recém-falecida Maria Eugénia, que aqui fazia o seu segundo papel no cinema português, depois do êxito evidente que tinha tido como “Menina da Rádio” – no filme homónimo do mesmo Arthur Duarte realizado três anos antes e também recentemente exibido na Cinemateca. Neste caso, Maria Eugénia é Branca, uma das filhas de Anastácio/António Silva, e a sua participação, agora em papel secundário, não é menos memorável. Juntamente com esta homenagem surge nova chamada de atenção para filmes pouco ou nada vistos nos últimos anos, neste caso a longa-metragem isolada de José Pina, um realizador entretanto celebrado como humorista, argumentista e apresentador.

▶ Sala Luís de Pina | Terça-feira, dia 4, 18:30

HOMENAGEM A MARIA EUGÉNIA

O LEÃO DA ESTRELA

de Arthur Duarte

com António Silva, Milú, Maria Eugénia, Fernando Curado Ribeiro, Erico Braga, Laura Alves

Portugal, 1947 – 112 min | M/6

O LEÃO DA ESTRELA é uma das comédias populares mais marcantes da última grande fase consistente delas no cinema português, cuja nomeada e recorrência nos ecrãs deverá muito, como sempre, à impressionante trupe de atores (António Silva, Milú, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Curado Ribeiro, Artur Agostinho, Maria Olguim, Óscar Acúrcio, Cremilda de Oliveira...), ao jogo de enganos e ocultações sociais explorado desde a matriz de A CANÇÃO DE LISBOA, e ainda, neste caso, ao cruzamento com a sátira à mitologia futebolística. A ver, desta vez, com os olhos ainda um pouco mais atentos à presença de Maria Eugénia, que agora especialmente evocamos.

▶ Sala Luís de Pina | Quinta-feira, dia 20, 18:30

O MISTÉRIO DA BOCA DO INFERNO

de José Pina

com José Mora Ramos, João d'Ávila, Fernando Heitor, Glicínia Quartim

Portugal, 1989 – 67 min | M/12

Antes de ser um dos sócios fundadores da empresa Produções Fictícias, antes de ser argumentista de séries de televisão, protagonizadas, nomeadamente por Herman José, antes de ter sido coautor e criador do saudoso programa “Contra Informação”, antes de ser comentador em vários canais televisivos (SIC Radical, TVI24, Canal Q, Sporting TV), muito antes disso tudo, e depois de concluir o curso da Escola Superior de Teatro e Cinema (onde foi colega de Manuel Mozos, Luis Alvarães, Fernando Vendrell ou João Guerra), José Pina realizou e escreveu, em 1989, a sua – até agora – única longa-metragem, MISTÉRIO DA BOCA DO INFERNO. Primeira exibição na Cinemateca.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

A rubrica regular de programação da Cinemateca especialmente dedicada ao cinema de animação conta em outubro com duas sessões, em que se apresentam um programa com os filmes de Joana Toste; e L'ILLUSIONNISTE, de Sylvain Chomet, inspirado num argumento original de Jacques Tati.

▶ Sala Luís de Pina | Quarta-feira, dia 19, 18:30

A OBRA DE JOANA TOSTE

A DAMA DA LAPA

Portugal, 2004 – 5 min

MENU

Portugal, 2005 – 3 min

SERÃO

Portugal, 2006 – 4 min

CÃES MARINHEIROS

Portugal, 2007 – 7 min

GUISADO DE GALINHA

Portugal, 2008 – 4 min

IN OTHER WORDS

Portugal, 2007 – 7 min

VOA VOA NUM PRÉDIO DE LISBOA

Portugal, 2009 – 4 min

QUEM É ESTE CHAPÉU?

Portugal, 2011 – 5 min

RAIO XYZ

Portugal, 2011 – 4 min

LISBOA – PORTO

Portugal, 2012 – 1 min

ANA – UM PALÍNDROMO

Portugal, 2013 – 4 min

de Joana Toste

duração total da projeção: 48 min | M/12

com a presença de Joana Toste

Licenciada em design industrial, com formação em pintura e animação, que estudou em Tobistoon, Joana Toste trabalha em animação desde o início dos anos noventa, colaborando com vários estúdios e desenvolvendo os seus próprios projetos, além da atividade em ilustração, cenários para teatro “workshops” para crianças e criação de páginas de Internet. Formou a sua própria produtora, a Gomtch Gomtch, em 2004 e é uma

relevante autora do cinema de animação contemporâneo. Além dos títulos mencionados, o programa conta com a apresentação de pequenos filmes publicitários da realizadora. À exceção de A DAMA DA LAPA e GUISADO DE GALINHA, os filmes a apresentar são primeiras exposições na Cinemateca.

▶ Sala Luís de Pina | Sábado, dia 22, 18:30

L'ILLUSIONNISTE

O Mágico

de Sylvain Chomet

França, Reino Unido, 2010 – 80 min / legendado em português | M/6

L'ILLUSIONNISTE é a segunda longa-metragem de animação do francês Sylvain Chomet, depois de LES TRIPLETES DE BELEVILLE, nomeado para dois Óscares em Hollywood e que tinha a portuguesa Madame Souza como uma das protagonistas. Em L'ILLUSIONNISTE, Chomet inspira-se num guião original de Jacques Tati, que o criador do Sr. Hulot nunca filmou, narrando o encontro, numa cidade costeira escocesa, entre um ilusionista francês e uma jovem local, que irá marcar a vida de ambos para sempre. Primeira exibição na Cinemateca.

1 SÁBADO

- 15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
LAWRENCE OF ARABIA
David Lean
- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
SUNRISE
Friedrich W. Murnau
ONE FROM THE HEART
Francis Ford Coppola
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
ANIM: 20 ANOS | A CRIAÇÃO COM OS ARQUIVOS
WELT SPIEGEL KINO
“Mundo Espelho Cinema”
Gustav Deutsch
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
THE HUSTLER
Robert Rossen

3 SEGUNDA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
FAT CITY
John Huston
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
ANIM: 20 ANOS | A CRIAÇÃO COM OS ARQUIVOS
DA INVICTA AO SONORO – CINEMA PORTUGUÊS 1915-1930
Jorge Queiroga
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
BUNNY LAKE IS MISSING
Otto Preminger
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
MY DARLING CLEMENTINE
John Ford

4 TERÇA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
KISS OF DEATH
Henry Hathaway
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS / HOMENAGEM A MARIA EUGÉNIA
O LEÃO DA ESTRELA
Arthur Duarte
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
SUBIDA AL CIELO
Luís Buñuel
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA ESLOVACO
SLNKO V SIETI
“O Sol na Rede”
Stefan Uher

6 QUINTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA ESLOVACO
SLNKO V SIETI
“O Sol na Rede”
Stefan Uher
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
ANIM: 20 ANOS | A CRIAÇÃO COM OS ARQUIVOS
SE EU FOSSE LADRÃO... ROUBAVA
Paulo Rocha
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA ESLOVACO
BOXER A SMRT’
“O Pugilista e a Morte”
Peter Solan
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
FAT CITY
John Huston

7 SEXTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
SUBIDA AL CIELO
Luís Buñuel
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA: CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO
MACAO
Josef von Sternberg, Nicholas Ray (não creditado)
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA ESLOVACO
VTÁČKOVIA, SIROTY A BLÁZNI
“Pássaros, Órfãos e Loucos”
Juraj Jakubisko
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANTE-ESTREIAS
O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU
João Botelho

8 SÁBADO

- 15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
THE LADY AND THE TRAMP
Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson
- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
LA FRANCE
Serge Bozon
CASABLANCA
Michael Curtiz
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
ANIM: 20 ANOS | A CRIAÇÃO COM OS ARQUIVOS
LEITÃO DE BARROS... O SENHOR IMPACIENTE
Fernando Matos Silva
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS
LA FILLE DE D’ARTAGNAN
Bertrand Tavernier

10 SEGUNDA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
BUNNY LAKE IS MISSING
Otto Preminger
- 18:00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIANO APRÀ / ROBERTO ROSSELLINI
GERMANIA ANNO ZERO
Roberto Rossellini
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS
LA PREMIÈRE SÉANCE
Philippe Truffaut
FALBALAS
Jacques Becker
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA ESLOVACO
CHODNÍK CEZ DUNAJ
“Um Caminho Através do Danúbio”
Miroslav Luther

11 TERÇA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS
LE CRIME DE MONSIEUR LANGE
Jean Renoir
- 18:00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIANO APRÀ / ROBERTO ROSSELLINI
FRANCESCO GIULLARE DI DIO
Roberto Rossellini
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS
LA NUIT EST MON ROYAUME
Georges Lacombe
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA ESLOVACO
JA MILUJEM, TY MILUJEŠ
“Eu Amo, Tu Amas”
Dušan Hanák

12 QUARTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
MY DARLING CLEMENTINE
John Ford
- 18:00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIANO APRÀ / ROBERTO ROSSELLINI
STROMBOLI TERRA DI DIO
Roberto Rossellini
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS
CET HOMME EST DANGEREUX
Jean Sacha
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA ESLOVACO
VŠETKO, ČO MÁM RÁD
“Tudo Aquilo que Amo”
Martin Šulík

13 QUINTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS
CLASSE TOUS RISQUES
Claude Sautet
- 18:00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIANO APRÀ / ROBERTO ROSSELLINI
ANGST / LA PAURA
Roberto Rossellini
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ARQUITETURAS | OS FILMES DE CHARLES E RAY EAMES
BLACKTOP: A STORY OF THE WASHING OF A SCHOOL PLAY YARD
THE EXPANDING AIRPORT
THE INFORMATION MACHINE: CREATIVE MAN AND THE DATA PROCESSOR
PANIC ON WALL STREET
IMAGE OF THE CITY
CABLE: THE IMMEDIATE FUTURE
COSMIC VIEW (TRUCK TEST)
POWERS OF TEN

- POLAVISION VIGNETTES: MACBETH THE LOOK OF AMERICA**
Charles Eames, Ray Eames
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ARQUITETURAS | OS FILMES DE CHARLES E RAY EAMES
EVENTUALLY EVERYTHING CONNECTS
Conversa com Eames Demetrios, Eric Schuldenfrei, Justin Jaeckle

14 SEXTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
THE HUSTLER
Robert Rossen
- 18:00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIANO APRÀ / ROBERTO ROSSELLINI
CARTESIUS
Roberto Rossellini
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS
L’OEIL DU MALIN
Claude Chabrol
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA ESLOVACO
SILA L’UDSKOSTI – NICHOLAS WINTON
“O Poder do Bem – Nicholas Winton”
Matej Mináč

15 SÁBADO

- 15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
THE RED SHOES
Michael Powell, Emeric Pressburger
- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
ČIKĚ NIĚ YĪNNIÁNG / THE ASSASSIN
Hou Hsiao-Hsien
YOKIHI
Kenji Mizoguchi
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
ANIM: 20 ANOS | A CRIAÇÃO COM OS ARQUIVOS
NATUREZA MORTA – VISAGES D’UNE DICTATURE
Susana de Sousa Dias
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS
DEUX HOMMES DANS MANHATTAN
Jean-Pierre Melville

17 SEGUNDA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS
ALLÔ BERLIN? ICI PARIS!
Julien Duvivier
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | OLHARES DO CINEMA SOBRE O TRABALHO
VIDA ACTIVA
Susana Nobre
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LANÇAMENTO DA EDIÇÃO DVD “MARGOT DIAS: FILMES ETNOGRÁFICOS (1958-1961)”
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA ESLOVACO
PAPIEROVÉ HLAVY
“Cabeças de Papel”
Dušan Hanák

18 TERÇA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS
LE GARÇON SAUVAGE
Jean Delannoy
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
ANIM: 20 ANOS | A CRIAÇÃO COM OS ARQUIVOS
SONHAR ERA FÁCIL – OS ANOS CINQUENTA: FIM DAS ILUSÕES
António-Pedro Vasconcelos
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA ESLOVACO
SLEPÉ LÁSKY
“Amores Cegos”
Juraj Lehotský
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS
VOYAGE À TRAVERS LE CINÉMA FRANÇAIS
Bertrand Tavernier

19 QUARTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
KISS OF DEATH
Henry Hathaway
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
A DAMA DA LAPA
MENU
SERÃO
CÃES MARINHEIROS
GUISADO DE GALINHA
IN OTHER WORDS

**VOA VOA NUM PRÉDIO DE LISBOA
QUEM É ESTE CHAPÉU?
RAIO XYZ
LISBOA – PORTO
ANA – UM PALÍNDROMO**
Joana Toste

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANTE-ESTREIAS

BORSALINO CITY
Enrica Viola

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS / HOMENAGEM A
CATHERINE GAUTIER E JOSÉ MARIÁ PRADO
TRISTANA
Luis Buñuel

20 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE INDIAN FIGHTER
André De Toth

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
O MISTÉRIO DA BOCA DO INFERNO
José Pina

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
DIARY OF AN UNKNOWN SOLDIER
CULLODEN
Peter Watkins

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
THE FORGOTTEN FACES
THE WAR GAME
Peter Watkins

21 SEXTA-FEIRA

15:00 | SALA LUIS DE PINA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
THE FORGOTTEN FACES
THE WAR GAME
Peter Watkins

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
PRIVILEGE
Peter Watkins

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
ANIM: 20 ANOS | A CRIAÇÃO COM OS ARQUIVOS
FANTASIA LUSITANA
João Canijo

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL:
DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA

EL MEGANO
Julio García Espinosa, Tomás Gutiérrez Alea
LA VIVIENDA
SEXTO ANIVERSARIO
Julio García Espinosa
ASAMBLEA GENERAL
Tomás Gutiérrez Alea
NOTICIERO 49
Santiago Álvarez

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL:
DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA
CUBA, PUEBLO ARMADO
Joris Ivens
HISTORIA DE UNA BATALLA
Manuel Octavio Gómez
CICLÓN
NOW
Santiago Álvarez

22 SÁBADO

15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
101 DALMATIANS
Hamilton Luske, Clyde Geronimi

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL:
DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA
SALUT LES CUBAINS!
Agnès Varda
ELLA
Theodor Christensen
IRÉ A SANTIAGO
Y TENEMOS SABOR
Sara Gómez

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
L'ILLUSIONNISTE
Sylvain Chomet

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL:
DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA
YANKI NO
Robert Drew et.al.
LA BATAILLE DES DIX MILLIONS
Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
GLADIATORERNA
“Os Gladiadores”
Peter Watkins

24 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL:
DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA

HOMBRES DEL CAÑAVERAL
Pastor Vega
GUANTÁNAMO
MADINA-BOE
José Massip
GENTE EN LA PLAYA
Néstor Almendros

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
ANIM: 20 ANOS | A CRIAÇÃO COM OS ARQUIVOS
COTTINELLI TELMO 1897-1948 UMA VIDA
INTERROMPIDA
António-Pedro Vasconcelos, Leandro Ferreira

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
PUNISHMENT PARK
Peter Watkins

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
EDVARD MUNCH
Peter Watkins

25 TERÇA-FEIRA

15:00 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
PUNISHMENT PARK
Peter Watkins

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL:
DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA

CERRO PELADO
HANOI MARTES 13
HASTA LA VICTORIA SIEMPRE
Santiago Álvarez

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
ANIM: 20 ANOS | A CRIAÇÃO COM OS ARQUIVOS
IMAGENS DO BAIRRO DE ALVALADE
OLHAR O CINEMA PORTUGUÊS 1896-2006
Manuel Mozos

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
FÁLLAN
“A Armadilha”
Peter Watkins

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA ESLOVACO
POKOJ V DUŠI
“Uma Alma em Paz”
Vladimír Balko

26 QUARTA-FEIRA

15:00 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
PRIVILEGE
Peter Watkins

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL:
DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA

POR PRIMERA VEZ
Octavio Cortázar
NUESTRA OLIMPIADA EN LA HABANA
José Massip
ACERCA DE UN PERSONAJE QUE UNOS LLAMAN
SAN LÁZARO Y OTROS LLAMAN BABALÚ
Octavio Cortázar
CAFE ARÁBIGA
Nicolás Guillén Landrián
EN LA OTRA ISLA
Sara Gómez

17:30 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
MESA REDONDA sobre o cineasta PETER WATKINS
Intervenções de
Pedro Fortes, Luke Fowler, Leo Goldsmith, Patrick
Watkins, João Pedro Cachopo e José Manuel Costa

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL:
DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA

HOMBRES DE MAL TIEMPO
Alejandro Saderman
LBJ
Santiago Álvarez
HABLANDO DEL PUNTO CUBANO
Octavio Cortázar
DESPEGUE A LAS 18:00
Santiago Álvarez
ISLA DEL TESORO
Sara Gómez

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
70'ERNES FOLK (SJUTTONDE TALETS)
“O Povo dos Anos 70”
Peter Watkins

27 QUINTA-FEIRA

14H00 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS

GRUTO PARK, PETER WATKINS 2001
Patrick Watkins
RESAN
“A Viagem” (episódios 1-6)
Peter Watkins

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL:
DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA

79 PRIMAVERAS
Santiago Álvarez
LA PRIMERA CARGA AL MACHETE
Manuel Octavio Gómez

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
AFTENLANDET
“Terra da Noite”
Peter Watkins

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS / DIA MUNDIAL DO
PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL
DET SJÜNDE INSEGLET
O Sétimo Selo
Ingmar Bergman

28 SEXTA-FEIRA

14H00 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS

RESAN
“A Viagem” (episódios 7-12)
Peter Watkins

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL:
DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA

UNA ISLA PARA MIGUEL
Sara Gómez
TERCER MUNDO TERCERA GUERRA MUNDIAL
Julio García Espinosa

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL:
DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA
VIVA LA REPÚBLICA!
Pastor Vega

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
FRITAENKEREN
“O Livre Pensador”
Peter Watkins

29 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA
IMAGENS COM LUZ DENTRO

14H00 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
RESAN
“A Viagem” (episódios 13-19)
Peter Watkins

15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
BOLT
Byron Howard, Chris Williams

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | POR UM CINEMA IMPOSSÍVEL:
DOCUMENTÁRIO E VANGUARDA EM CUBA
GIRÓN
Manuel Herrera

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
LA COMMUNE
Peter Watkins

31 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
EN DJUNGELSAGA
“A Flauta e a Flecha”
Arne Sucksdorff

18:30 | SALA LUÍS DE PINA
ANIM: 20 ANOS | A CRIAÇÃO COM OS ARQUIVOS
FALAMOS DE ANTÓNIO CAMPOS
Catarina Alves Costa

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
THE THIEF OF BAGDAD
Michael Powell, Ludwig Berger, Tim Whelan

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
A ILHA DOS AMORES
Paulo Rocha

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

